



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação - FAC
Trabalho de Conclusão de Curso
Orientador: Prof. Dr. Luciano Mendes de Souza

Jornada em uma pandemia: uma narrativa sonora

Gabriel Tabet Pasqua

Brasília, DF
Junho de 2021

Agradecimentos

Agradeço à Universidade de Brasília por todos os anos de acolhimento, pelas inúmeras experiências vividas, pela oportunidade de contato com pessoas fantásticas e por todo o conhecimento oferecido.

Agradeço, também, a todos os professores e servidores da UnB que participaram da minha formação ao longo da minha jornada acadêmica. Um agradecimento, com muito carinho, à Rosa, que sempre esteve presente com toda a disposição do mundo para me auxiliar no que fosse preciso. À professora Elen, muito obrigado por sua inspiração e encorajamento durante o meu tempo na universidade.

Com muita admiração, quero agradecer ao meu orientador Luciano Mendes por toda sabedoria, compreensão e auxílio prestados para o desenvolvimento deste projeto em meio a um período tão complicado.

De coração cheio, agradeço aos meus pais, meus avós e meu irmão Gustavo por estarem sempre presentes e por me permitirem sonhar através do amor, apoio e confiança.

À minha incrível namorada, Giulia, muito obrigado pelo amor, motivação, paciência e inspiração ao longo dos anos.

Quero agradecer também a todos da minha família que sempre se fizeram presentes durante o meu desenvolvimento.

Aos meus amigos e a todos que contribuíram para esse momento, muito obrigado por me fortalecerem e por estarem comigo, em especial ao meu amigo Lucas Pizza, com quem tive a chance de aprender e me encantar no mundo da arte.

Viva a ciência.

Viva a arte.

Viva o SUS.

Viva o ensino público!

Resumo

Perante um período tão delicado da história, o presente trabalho buscou entender o atual contexto da sociedade e da comunicação em meio à pandemia do novo coronavírus. Com os estudos realizados aqui, pretendeu-se identificar possíveis caminhos para a elaboração de um produto com linguagem sonora e narrativa, a fim de conversar com as pessoas situadas em meio às condições impostas pela pandemia de Covid-19. Através de relatos, opiniões e impressões pessoais sobre um problema que cerca o mundo até hoje (maio de 2021) desde janeiro de 2020, a proposta é entreter e incentivar a conscientização em torno desta crise de saúde pública.

Palavras-chave: Comunicação; linguagem sonora; paisagem sonora; pandemia; narrativa.

Abstract

In such a delicate moment of the world's history, this project sought to understand the current context of society and communication in the midst of the new coronavirus pandemic. With the studies carried out in this dissertation, the intention was to identify, through sound and narrative, possible paths for the elaboration of a product that connects emotionally to the people located in the midst of the conditions imposed by the Covid-19 pandemic. Through personal reports, opinions and impressions about a problem that has been present in the world until this day (May 2021) since January 2020, the proposal is to entertain and encourage awareness regarding this public health crisis.

Keywords: Communication; sound; soundscape; pandemic; narrative.

LISTA DE FIGURAS

Figura	Legenda	Página
1	Mídias sociais mais populares em Janeiro de 2021, em milhões	9
2	Interesse de pesquisa do termo “atendimento psicológico” no Google	16
3	Interesse de pesquisa do termo “ansiedade” no Google	17
4	Interesse de pesquisa do termo “saúde mental” no Google	17
5	Sistema de comunicação de Shannon	19
6	Composto da comunicação integrada	20
7	Comparação esquemática da Jornada do Herói (Vogler e Campbell)	25
8	Capa do produto	38
9	Foto do estacionamento da torre digital de Brasília durante a pandemia	39
10	Foto espontânea do Gustavo	39
11	Foto de uma superfície de mármore	40

Sumário

Introdução	7
Problema da Pesquisa	10
Justificativa	12
Objetivos	13
4.1 Objetivos específicos	14
Referencial Teórico	15
5.1 Pandemia do novo coronavírus	15
5.2 Comunicação	18
5.3 Música	21
5.4 Paisagem sonora	22
5.5 Linguagem audiovisual	23
5.6 Jornada do Herói	24
5.7 Narrativa	26
Metodologia	27
6.1 Desenvolvimento	27
6.1.1 Introdução	28
6.1.2 Primeiro ato	29
6.1.3 Segundo ato	30
6.1.4 Terceiro ato	33
6.2 Distribuição	34
6.2.1 SoundCloud	34
6.2.2 YouTube	35
6.3 Personas	35
6.3.1 Persona 1: Maria Luiza	36
6.3.2 Persona 2: Eduardo	36
6.4 Arte de capa	37
Considerações finais	41
Referências Bibliográficas	45
APÊNDICE I - ESTRUTURA DE ROTEIRO	48
APÊNDICE II - ROTEIRO	50

1. Introdução

Para entender o produto elaborado neste trabalho, é importante compreender que durante a pandemia de Covid-19 presente no ano de 2020 e em parte de 2021, a sociedade tem encontrado cada vez mais desafios relacionados aos hábitos pessoais que moldam diferentes rotinas e culturas pelo mundo. Através das restrições decorrentes da pandemia vêm buscando um controle dos índices de infecção e taxas de mortalidade numa tentativa de redução de danos durante a espera pela vacinação e imunização da população mundial.

O produto em questão se trata de uma compilação de obras de áudio, elaborada através de um conjunto de linguagens sonoras que acompanham a narrativa do roteiro literário escrito com base nas minhas experiências e sensações vividas durante parte da crise do covid-19. Levando em conta todas as limitações de vivência nesta pandemia, assim como o atual contexto político do país, o resultado é uma tentativa de criar um objeto que converse com as vítimas, diretas ou indiretas, da pandemia a fim de demonstrar que essas pessoas não estão isoladas em suas opiniões e impressões. A escolha por sonorizar um roteiro literário baseia-se na ideia da potencialização e dramatização de uma obra literária, abrindo novas portas para a captação da atenção do ouvinte e sua identificação com o tema.

Um problema que tem se revelado durante o período da pandemia é o impacto na saúde mental das pessoas, causado pelo medo de ser infectado pelo vírus e também pela dificuldade encontrada pelas pessoas em se adaptarem a esse novo modelo de vida. De acordo com um estudo realizado pelo instituto Ipsos¹, 51% dos brasileiros entrevistados relataram um quadro de piora no bem-estar mental, dentre os quais 11% indicam uma forte deterioração da saúde mental.

Devido a essa crise de saúde que se alastra pelo Brasil e pelo mundo, há tentativas, por parte das pessoas, de manter qualquer indício de normalidade em seus dia-a-dias. Muitas dessas tentativas são baseadas em recorrer ao entretenimento e produtos culturais, em muitos casos à música, para aliviar a incerteza e ansiedade constantes de viver em tempos de pandemia, que exigem altos níveis de atenção, cautela e paciência.

¹ *One Year of Covid-19*. Disponível em: <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2021-03/wef_-_one_year_of_covid19.pdf>. Acesso em 27 de abril de 2021.

É nesse contexto que com a chegada da pandemia – em meio à proibição das aglomerações, com a imposição do isolamento social –, a música, o teatro, a literatura, a arte em geral, foram saudadas como canais de escape fundamentais da solidão, como alimento da alma, como alento e esperança de tempos e vidas sãs. Seja através de suportes já consagrados, como os livros impressos, os CD de música, seja através da internet em um volume muito maior, ou ainda nas janelas e varandas das casas, por todo mundo, temos assistido à ampliação do consumo de produtos culturais, da valorização da cultura e do uso do tempo diário com atividades de arte e cultura. (CALABRE, 2020, p. 11.)

Visando a compreensão do cenário em qual o Brasil se encontra em 2021, a exposição dos acontecimentos dentro e em torno da política nacional é algo crucial. As *fake news*², sob essa nomenclatura, foram popularizadas durante as eleições presidenciais estadunidenses de 2016, mas é um fenômeno que ocorre há séculos e segue influenciando as opiniões e políticas públicas. Com o auxílio das redes sociais, as *fake news* ganham cada vez mais força devido a esses ambientes digitais, que possibilitam a transmissão e compartilhamento de conteúdos, quaisquer que sejam, de forma praticamente instantânea e sem filtros. Por meio destas notícias falsas, tanto indivíduos quanto organizações conseguem influenciar a opinião alheia para o lado que lhes interessam, criando e somando possíveis pressões externas que favoreçam à tomada de medidas de seus interesses. É possível identificar esse fenômeno na eleição do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump, assim como na vitória de Jair Bolsonaro nas eleições brasileiras de 2018.

Os resultados da propagação de notícias falsas e de pós-verdades³ podem ser encontrados em diversas áreas da sociedade, mas vale o destaque para os danos que as *fake news* causaram à saúde pública pelo seu impulsionamento dos movimentos anti ciência e, pontualmente, antivacina. Para um país que teve uma cobertura vacinal média de 93,12% em 2015, o Brasil viu uma curva decrescente nos últimos anos e atingiu uma média de 54,23% de vacinação no território nacional em 2020 (BJHR, 2021). Coincidentemente ou não, a decaída das taxas de vacinação no Brasil acompanha o crescimento⁴ dos números de notícias falsas divulgadas na internet, que muitas vezes extrapolam as suas barreiras digitais e invadem lares e até casas legislativas.

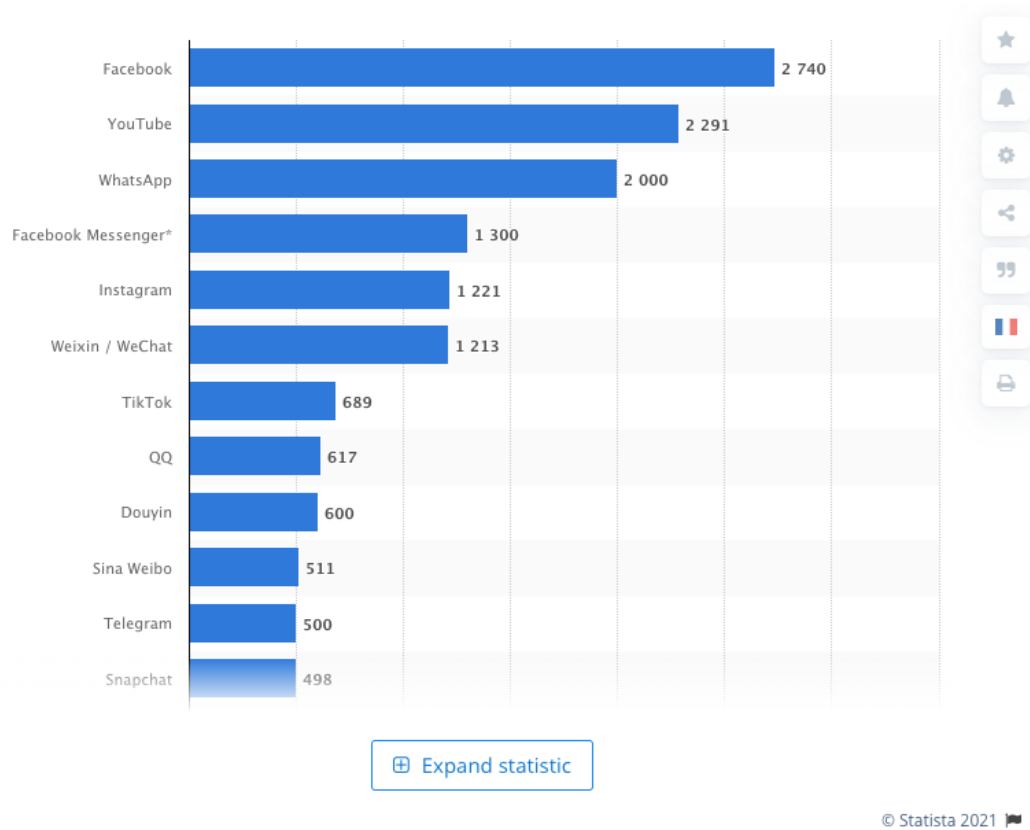
² Termo de origem na língua inglesa para referir-se a notícias falsas. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/entenda-o-que-sao-fake-news-trolls-e-outras-armas-usadas-para-desinformacao.shtml>>. Acesso em 03 de maio de 2021.

³ Relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/16/internacional/1479308638_931299.html>. Acesso em 01 de maio de 2021.

⁴ Portal Decode HUB. Disponível em: <<https://decodehub.buzz/entenda-o-crescimento-das-fake-news-no-brasil/>>. Acesso em 03 de maio de 2021.

Assim como os adeptos da anticiência e das teorias de conspiração que buscam espaços de legitimação, as pessoas encontram na internet facilidade e agilidade para localizar grupos onde elas possam ser aceitas de acordo com suas ideologias e opiniões. De acordo com o Facebook⁵, a maior rede social com 2 bilhões e 740 milhões de usuários ativos segundo a plataforma de dados Statista, os seus grupos têm o intuito de comunicar com certas pessoas seus interesses em comum e ressalta que é possível criar um grupo para qualquer coisa ou assunto. A partir disso, pode-se entender a participação e a concentração de *fake news* em redes sociais ou em plataformas com um grande volume de usuários e facilidade de acesso, como o WhatsApp.

Figura 1: mídias sociais mais populares em Janeiro de 2021 em milhões



Fonte: <<https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>>. Acesso em 06 de maio de 2021

Auxiliado pela fundamentação teórica estabelecida para a elaboração deste produto, além da pesquisa exploratória, busquei definir as diretrizes para a criação de um produto que seja capaz de suprir, minimamente, as expectativas de

⁵ Facebook Groups. Disponível em: <<https://www.facebook.com/help/1629740080681586>>. Acesso em 06 de maio de 2021

entretenimento e identificação cultural de sua audiência em meio a o contexto atual de 2021 descrito aqui. Guiado por este objetivo, recorri a relatórios apresentados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pesquisas feitas por organizações privadas como ItaúCultural e Instituto Ipsos para ilustrar o cenário da pandemia ao longo dos anos de 2020 e 2021.

Para explorar e contextualizar o envolvimento da comunicação na sociedade e observar o seu papel durante a pandemia, consultei trabalhos de autores e autoras como Antonio Hohlfeldt, Luiz Martino e Vera França no livro “Teoria da comunicação: conceitos, escolas e tendências”. Com Claude Shannon e Warren Weaver, aprofundi a compreensão da comunicação sob uma perspectiva exata e sistemática no livro “Teoria Matemática da Comunicação” (1964). Já Margarida Kunsch, com sua explicação determinante para a compreensão da comunicação organizacional apresentada no livro “Planejamento de relações públicas na comunicação integrada” (2003), me auxiliou com as questões relacionadas à formatação, distribuição e posicionamento do produto.

Christopher Vogler e Joseph Campbell foram autores fundamentais deste trabalho por apresentarem seus aprofundamentos em torno da escrita de um roteiro rico em sua história e narrativa em seus trabalhos “A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores” (1998) e “O herói de mil faces” (1949). Com o objetivo de somar à vitalidade da história narrada neste trabalho, recorri aos estudos do som, paisagem sonora e música em “A afinação do mundo” (1977) de Raymond Schafer, “Teoria da música” (1996) de Bohumil Med e trechos do livro “*Two Reviews*” (1985) de Bálint András Varga, Rossana Dalmonte e Luciano Berio. Ressalto os estudos acerca da linguagem audiovisual de Marcelo Bonetti (2008) e Fliblio de Souza (2017) por contribuírem ao desenvolvimento do produto proposto.

Por via dos estudos citados acima, foi possível criar, gravar e distribuir um produto composto por uma história narrada, com o auxílio da linguagem sonora, a fim de estabelecer um formato viável para o consumo, entretenimento e difusão do conteúdo.

2. Problema da Pesquisa

O problema identificado surge nas condições às quais estamos sujeitos como seres humanos e sociedade, apresentadas pela pandemia do novo coronavírus desde o início do ano de 2020. Com o alastramento do vírus SARS-CoV-2, conhecido

popularmente como covid-19, os impactos sofridos e observados pela população afetam diretamente as práticas, costumes, liberdades e estilos de vida de cada um. Dentre as limitações encontradas durante o período de pandemia, algo que parece inquietar as pessoas à minha volta é a impossibilidade de comparecer a eventos comunitários, principalmente eventos culturais e artísticos. É possível verificar esta teoria na pesquisa realizada pelo Datafolha⁶ em parceria com o ItaúCultural, onde os dados apresentados indicam que 24% dos entrevistados têm sentido mais falta de shows musicais. Em segundo lugar, os concertos perdem somente para o cinema, que aparece em primeiro na pesquisa, com 30% dos entrevistados relatando que é a atividade que mais faz falta. Em geral, o levantamento indica que a abstinência de atividades de entretenimento e diversão (38%) é mais sentida do que a falta de interação com outros indivíduos (20%).

Devido às restrições de atividades presenciais impostas durante o período da pandemia, houve um crescimento tanto do consumo quanto da produção de produtos culturais no meio digital. O consumo elevado pode ser atribuído ao aumento do tempo que as pessoas passam dentro de suas casas neste momento e, conseqüentemente, à relevância que o entretenimento disponível na internet passa a ter na vida dos cidadãos. O aumento na produção de conteúdos também pode ser explicado pelo tempo de confinamento de indivíduos, mas, considerando a importância cada vez maior da internet para a renda de criadores de conteúdo e artistas independentes, a busca por uma presença mais ampla nos meios digitais justifica a explosão nos números de materiais gerados para o consumo online.

A quantidade de novos conteúdos na internet se torna algo complicado de se mensurar devido à vasta oferta de plataformas disponíveis para a disponibilização de materiais em qualquer formato, mas é possível analisar as tendências de consumo através de pesquisas com o público e dados fornecidos por essas plataformas. Segundo a pesquisa VideoMetrix⁷, realizada pela companhia de analítica de mídias Comscore e relatada pelo portal de notícias UOL, 91% dos brasileiros entrevistados afirmaram que passaram mais tempo no YouTube em julho de 2020 em comparação a julho de 2019. Ademais, a média global de visualizações em conteúdos do YouTube

⁶ Hábitos Culturais. Disponível em: <https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100597/habitos_culturais.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2021.

⁷ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/11/09/pandemia-aumenta-em-91-tempo-de-usuario-brasileiro-no-youtube.htm>>. Acesso em 01 de maio de 2021.

teve uma alta de 40% até agosto de 2020 em comparação a janeiro e fevereiro de 2020, período pré-pandemia.

Como comunicador, artista e músico, continuo a minha busca pela potencialização e aprimoramento da minha capacidade de conexão com as pessoas. Tendo encontrado grandes dificuldades de me comunicar pessoalmente com as pessoas à minha volta ao longo da vida, encontrei na música, ainda muito jovem, uma possibilidade de conversar e socializar com diferentes tipos de pessoas. Muitas vezes intimidado pela possibilidade de diálogos e situações com desconhecidos, ou com recém-conhecidos, aprendi com a música que há infinitas formas de se comunicar, independente de idiomas, dialetos e sotaques.

Em meio a tantas calamidades e a um contexto social delicado, tive a inquietude de elaborar um projeto que explorasse um questionamento que sempre me gerou incômodo: com o auxílio da música, da interatividade e da narrativa, como pode-se amenizar a ansiedade de um indivíduo e, simultaneamente, conscientizar e sensibilizá-lo sobre um determinado assunto?

3. Justificativa

A evolução e a inovação constante da indústria musical e cultural criou um espaço onde cada vez mais são exploradas diferentes maneiras de consumir arte. A oferta desses produtos e experiências é abundante, pois vai de encontro com o *modus operandi* de uma sociedade hiperconectada e hiperestimulada. Durante a pandemia, o índice de acesso por serviço de banda larga fixo cresceu entre 40% e 50% até o mês de agosto de 2020⁸, ilustrando o papel fundamental da internet na nossa comunicação, e contribuindo, conseqüentemente, a essa hiperconectividade e ao fluxo de informações na internet.

Mesmo com a pandemia se estendendo há mais de um ano (pelo menos até meados de maio de 2021, quando finalizei esse memorial), julgo que não há um grande acervo de produtos culturais criados para abordar, de forma detalhada, os desdobramentos emocionais e pessoais do medo espalhado pelo vírus. Um bom exemplo disso é a novela Amor de Mãe (2019), produzida e transmitida pela Rede Globo, que teve um período de pausa na sua gravação devido à pandemia. Após a retomada de sua produção, os criadores optaram por representar alguns efeitos da

⁸ Como visto na matéria do portal G1. Disponível em: <<https://glo.bo/3meXHYT>>. Acesso em 25 de abril de 2021. Verificado de acordo com o Panorama setorial da ANATEL de agosto/2020.

pandemia em seus personagens, mas não aprofundaram as possíveis mudanças de humor e bem-estar em seus personagens, além de deixarem passar algumas ações inapropriadas para este momento de crise sanitária. Por outro lado, artistas como Adriana Calcanhotto, que lançou o álbum “Só”, e MV Bill, com o seu *single* “Quarentena”, dedicaram algumas de suas composições ao atual momento pandêmico. Destaque para a letra da canção composta pelo rapper da Cidade de Deus:

MV Bill tá em casa!
Cuide-se
Proteja-se
Tempos difíceis
A Organização Mundial de Saúde avisou
Fizeram pouco caso
Chefe de Estado minimizou
Demorou
Perderam tempo com coisa que não interessa
Quem tem noção do vírus tá com medo
Tá com pressa, sei
Incompetência vem na frente sim
Se dependesse deles a epidemia não teria fim
Presos na inércia
É cada um por si, a cena é essa
(MV BILL, 2020).

Consequentemente, a atual conjuntura e o papel prestado por artistas como MV Bill me inspiraram a contribuir ao leque de produtos culturais, carregados de informações e linguagens artísticas, para todos que possam estar em busca de entretenimento e novos conteúdos para consumir.

Por este projeto ser uma reflexo da minha carreira na música, a ideia surgiu como uma forma de explorar minhas habilidades e conhecimento em torno de diversos assuntos que desde sempre me circundam como um profissional da música, estudante e admirador da ciência comunicacional, além de funcionar como uma oportunidade de estímulo à minha busca por conhecimento e desenvolvimento profissional.

4. Objetivos

Neste trabalho, o objetivo adotado foi compreender como utilizar ferramentas e conceitos do campo da comunicação para encontrar uma forma alternativa de incentivar diálogos, informar, sensibilizar e entreter uma audiência em relação a um determinado assunto. Para explorar essa possibilidade, e também devido à popularidade desses dois formatos, a música e a narrativa foram as duas ferramentas

escolhidas como objeto de estudo para serem aprofundadas e aplicadas na elaboração do produto proposto.

Como explicado na introdução, o Brasil vive um momento de dificuldades causadas pela pandemia do novo coronavírus, que persiste até o momento de conclusão deste memorial (maio de 2021) e traz novos desafios de vivência e comunicação à sociedade. Portanto, o assunto central deste projeto é o desenvolvimento de um produto de áudio e narrativa que faça sentido no cenário da pandemia de Covid-19 e seus impactos sociais.

4.1 Objetivos específicos

- Estudar a narrativa e a música como ferramentas de auxílio à comunicação;
- Explorar o conteúdo e a técnica de uma linguagem mais sensível para comunicar temas importantes;
- Oferecer, de modo acessível e delicado, um produto conscientizante que possa ser consumido também como forma de entretenimento, útil também como uma ferramenta de minimização da ansiedade em tempos de pandemia.

O produto elaborado tem o objetivo de se conectar com a audiência por meio de potenciais experiências e opiniões em comum entre o receptor e o emissor, além de exercer uma tentativa de conscientização e alerta para as condições presentes no mundo. Através de um novo formato, que inclui linguagens e ferramentas amplamente populares na contemporaneidade como a música e a narração, encontra-se aqui a tentativa de aproximar o público de uma das realidades presentes no Brasil da pandemia e incentivar a reflexão sobre certas atitudes, posicionamentos e as consequências sofridas na comunidade;

Ao produzir um roteiro literário baseado no formato da jornada do herói (CAMPBELL, 1949), narrei uma história que empenha-se em puxar o ouvinte para dentro da história e possibilitar a sua simpatia com as situações narradas, levando em conta as sensações e frustrações mundialmente sentidas por pessoas em isolamento social.

5. Referencial Teórico

Para que seja possível uma contextualização detalhada do produto trabalhado, há alguns temas e conceitos que devem ser explorados previamente. Ao considerar o caráter digital e sonoro do produto elaborado, deve-se compreender o contexto social que sonda as motivações criativas e inquisitivas deste estudo.

5.1 Pandemia do novo coronavírus

Conforme relatado pela OMS⁹, em 31 de dezembro de 2019 a Comissão Municipal de Saúde de Wuhan, na China, notificou o escritório chinês da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre um número de pacientes que apresentavam uma pneumonia de causas não conhecidas. Até o dia 3 de janeiro de 2020, foram registrados 44 pacientes vítimas desta suposta pneumonia, sendo que somente 33 se encontravam em um quadro estável e os outros 11 em situação crítica. No dia primeiro de janeiro de 2020, a OMS solicitou às autoridades chinesas que investigassem e reunissem mais informações sobre os potenciais riscos provenientes da situação. Os sintomas mais apresentados pelos pacientes de Wuhan eram tosse, dificuldades de respiração e lesões nos pulmões. Seis dias depois, no dia 7 de janeiro, as autoridades chinesas identificaram que se tratava de um novo coronavírus, que foi temporariamente nomeado de 2019-nCov.

Após os esforços das autoridades chinesas de saúde, ao lado da OMS, as comunidades científica e de saúde pública tiveram acesso ao código genético do vírus pela primeira vez em 12 de janeiro de 2020. Com as informações divulgadas, foi possível impulsionar o processo de pesquisa sobre a doença, seu agente e como combatê-lo. Em 11 de fevereiro de 2020, o Comitê Internacional Taxonomia de Vírus (ICTV, do inglês *International Committee on Taxonomy of Viruses*) oficialmente nomeou o novo coronavírus de *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2), ou SARS-CoV-2.

Mais de um ano depois, a sociedade ainda está sofrendo com os impactos da pandemia de Covid-19. Em aproximadamente quinze meses de propagação mundial do vírus, a pandemia já tomou 3,104,743¹⁰ vidas pelo mundo, sendo mais de 380,000 mortes somente no Brasil, fato que evidentemente contribui para o cenário de

⁹ Relatórios da Organização Mundial de Saúde. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/27-04-2020-who-timeline---covid-19>>. Acesso em 26 de abril de 2021.

¹⁰ Verificado na base de dados da OMS. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em 26 de abril de 2021.

deterioração da saúde mental da população. Para apoiar esta afirmação e os dados encontrados na pesquisa da Ipsos apresentada na introdução deste trabalho, fiz um levantamento no Google Trends dos termos 'saúde mental', 'ansiedade' e 'atendimento psicológico', filtrando os resultados do período dos últimos cinco anos no Brasil.

O Trends é uma base de dados das pesquisas realizadas na plataforma do Google e permite a identificação de tendências de pesquisa na ferramenta de busca. Para mensurar a relevância dos termos pesquisados, o Google atribui um valor de 0 a 100 para cada termo, onde 0 significa que não houve dados suficientes para a medição e 100 significa que houve um pico na popularidade do termo.

Como esperado, todos os três termos apresentaram um quadro de aumento, mesmo oscilando em alguns momentos, desde o início da pandemia e tiveram um pico de buscas (100 pontos) em algum instante dentro do período estabelecido para o levantamento dos dados. O termo 'atendimento psicológico' atingiu o máximo de 100 pontos durante a semana do dia 22/03/2020.

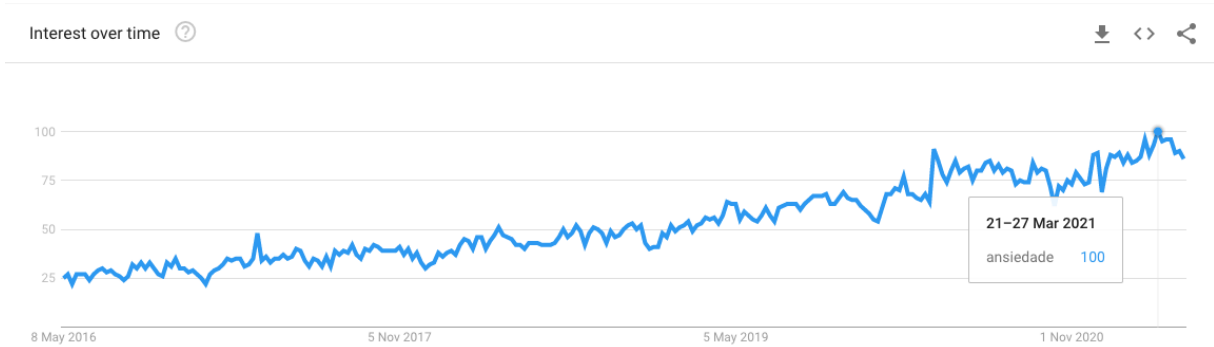
Figura 2: interesse de pesquisa do termo "atendimento psicológico" no Google



Fonte: <<https://trends.google.com/trends/explore?date=today%205-y&geo=BR&q=atendimento%20psicologico>>. Acesso em 06 de maio de 2021.

O termo 'ansiedade', por sua vez, atingiu o pico de 100 pontos na semana do dia 21/03/2021.

Figura 3: interesse de pesquisa do termo “ansiedade” no Google



Fonte: <<https://trends.google.com/trends/explore?date=today%205-y&geo=BR&q=ansiedade>>.

Acesso em 06 de maio de 2021.

A chave ‘saúde mental’ também atingiu o máximo de 100 pontos na semana do dia 06/12/2020.

Figura 4: interesse de pesquisa do termo “saúde mental” no Google



Fonte: <<https://trends.google.com/trends/explore?date=today%205-y&geo=BR&q=saude%20mental>>.

Acesso em 06 de maio de 2021.

Com a maioria das pessoas confinadas em suas casas, há uma tendência de que sejam feitas tentativas de solução de possíveis problemas e pendências por via da internet. Por outro lado, há um esforço das organizações em se posicionarem a favor das medidas de proteção em relação à crise de saúde pública e se movimentarem para garantir presença no meio digital, emitindo a mensagem de que se preocupam com o atual cenário e que são marcas confiáveis (GRUPO FSB, 2020). Essa tendência mercadológica é mais um estímulo que instiga cada vez mais pessoas às soluções e ambientes digitais.

5.2 Comunicação

Parto do princípio que a comunicação é um fenômeno diverso que ocorre entre diferentes corpos presentes no mundo. Humanos podem se comunicar, animais se comunicam e, atualmente, a tecnologia também se comunica (MARTINO, p.12, 2001). Visto isso, é importante analisar os conceitos preestabelecidos por pesquisadores e acadêmicos da área de comunicação. Antes, observando algumas definições de comunicação constatadas no Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis, há um significado mais abrangente que pode introduzir o que será discutido neste tópico: transmissão de uma mensagem a outrem.

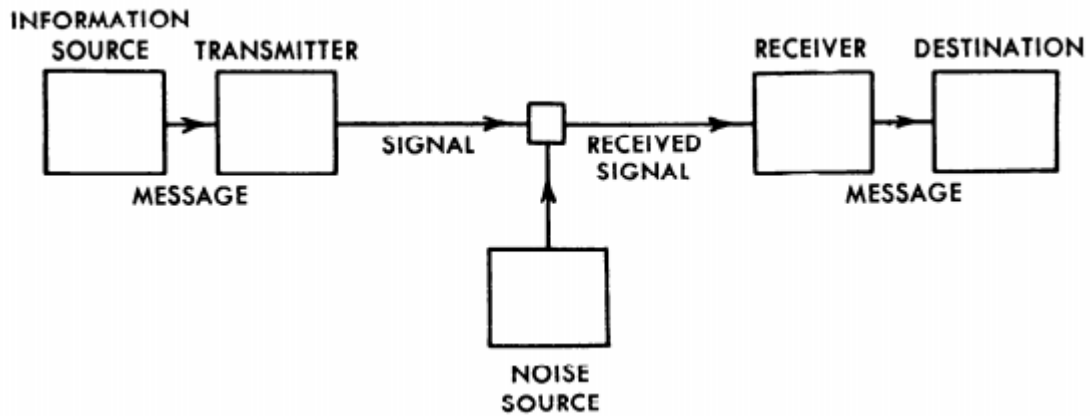
Por via da análise etimológica do termo “comunicação”, observa-se que a origem da palavra é no latim, mais precisamente do termo *communicatio*. Ao resolver a composição do termo, o prefixo *co* representa a ideia de conjunto, união. A raiz do termo *munis* significa estar encarregado de ou por, e a terminação *tio* demonstra a ideia de ação (MARTINO, p.13, 2001). Consequentemente, pode-se deduzir que o termo “comunicação”, seguindo o significado da sua palavra de origem, transmite a ideia de agir em conjunto munido de algo, mas Luiz Martino, como coautor do livro “Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências”, afirma que o termo “comunicação” fundamentalmente se refere ao processo de compartilhar um mesmo objeto de consciência e que exprime a relação entre consciências (p.14, 2001).

...o significado de comunicação também pode ser expresso na simples decomposição do termo comum + ação, de onde o significado 'ação em comum', desde que se tenha em conta que o "algo em comum" refere-se a um mesmo objeto de consciência e não a coisas materiais, ou à propriedade de coisas materiais. A "ação" realizada não é sobre a matéria, mas sobre outrem, justamente aquela cuja intenção é realizar o ato de duas (ou mais) consciências com objetos comuns. (MARTINO, p. 14, 2001).

Também considero relevante uma contribuição feita por Warren Weaver às explicações da Teoria Matemática da Comunicação de Claude Shannon. Nesta contribuição, Weaver analisa o sistema de comunicação (figura 5) estudado na teoria de Shannon e faz algumas observações pertinentes sobre o seu funcionamento. O sistema de comunicação estabelecido por Shannon, graficamente, apresenta a cadeia a ser percorrida por uma mensagem até o seu destino final (receptor) e é comentada por Weaver da seguinte forma: uma fonte de informação oferece uma determinada mensagem – que pode consistir em formato de voz, música, texto, entre outros – a ser apropriada e transformada em um sinal pelo emissor. Em seguida, o emissor utiliza um canal de comunicação para repassar esse sinal ao receptor, que decodifica esse sinal e o devolve o caráter de mensagem. É importante ressaltar que há a inclusão de

ruídos durante a transmissão de determinado sinal, que pode aparecer em formato de distorções ou estática.

Figura 5: sistema de comunicação de Shannon

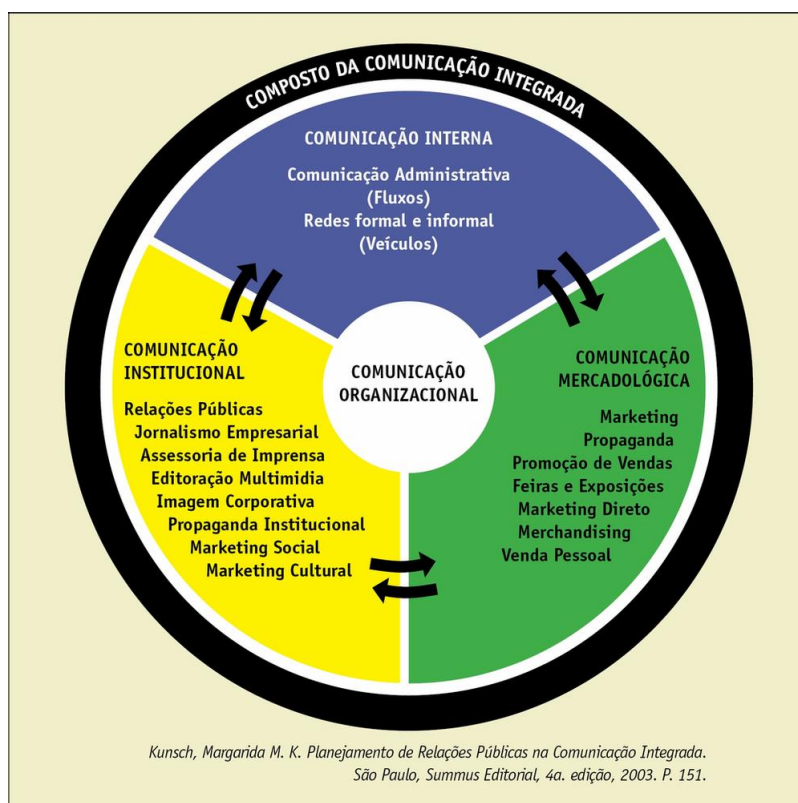


Fonte: Teoria Matemática da Comunicação (SHANNON; WEAVER, 1964)

Ao investigar este trabalho sob a ótica da comunicação organizacional, é importante compreender alguns aspectos chaves expostos por Margarida Kunsch. Segundo a autora, a composição da comunicação organizacional se dá através de um agrupamento entre as diferentes áreas da comunicação. As comunicações institucional, mercadológica, interna e administrativa, juntas, viabilizam a existência de uma comunicação integrada (KUNSCH, 2003.).

Seguindo as argumentações utilizadas pela autora, deve-se analisar a composição de uma comunicação integrada e compreender como a proposta deste trabalho se encaixa no modelo criado por Kunsch. Por mais que a elaboração deste projeto não seja realizada por uma organização ou marca que contemple um grupo de pessoas em colaboração, há de se perceber o artista/autor como uma organização formada por um indivíduo, encarregado e subdividido entre uma gama de atividades organizacionais. Assim, torna-se possível entender os fenômenos comunicacionais que serão explorados na execução deste projeto.

Figura 6: composto da comunicação integrada



Fonte: Planejamento de relações públicas na comunicação integrada (KUNSCH, 2003).

Por tratar-se de um produto comunicacional e artístico que oferece uma experiência a ser difundida, as interações entre os três setores da comunicação integrada serão essenciais para um projeto bem sucedido. A comunicação interna atuou como a organização, administração e planejamento das várias etapas de execução e elaboração do projeto (cronogramas e referências práticas e teóricas); a comunicação mercadológica engloba as estratégias e ações de divulgação e circulação do produto (plataformas de distribuição, ações publicitárias, público-alvo, praças); e a comunicação institucional estabeleceu, através de um processo de *branding*¹¹ da marca (o autor e o produto neste caso), a imagem, postura e posicionamento com qual a marca se apresenta ao público.

A compreensão do universo comunicacional nos encaminha ao entendimento do papel exercido pelas artes e, especificamente neste caso, pela música como objeto comunicacional de influência social. De forma alguma pretendo atribuir à música, única e exclusivamente, a responsabilidade pelas tendências e moldes culturais

¹¹ Gestão e posicionamento de marca.

SEBRAE. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/branding-o-que-significa-e-qual-sua-importancia,79cd6fcf8e24b610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 02 de maio de 2021.

apresentados na sociedade contemporânea, mas sim identificar na música o carregamento de códigos e mensagens que permitem a interpretação e a criação de significados próprios por parte do ouvinte em meio a diferentes contextos sociais (BLACKING, 1995).

5.3 Música

Com o intuito de manter o foco em torno da comunicação e suas ferramentas na sociedade contemporânea, o conceito de música não será profundamente discutido aqui, mas é importante frisar que é um tema debatido mundialmente sob inúmeras óticas, desde a pedagogia à neurociência, além da musicologia. O que se pode afirmar é que a música tem conceitos e funções sociais variados de acordo com cada cultura, além das variações encontradas em seu papel com o decorrer da história da humanidade. Seria um ato ignorante, com requintes de desrespeito, reduzir todo o universo e história musical a um só conceito, principalmente quando essa análise partiria da minha ótica limitada ao contexto ocidental e contemporâneo.

Posto isso, é necessário ter uma base conceitual em torno da música para que torne-se possível a exposição do que foi feito neste projeto. Logo, o conceito de música adotado aqui será o conceito proposto por Luciano Berio, que define a música como “tudo que alguém ouve com a intenção de ouvir música” (BERIO; DALMONTE; VARGA, 1985). Em meio às entrevistas que compõem o livro *Two Interviews* (1985), Berio evidencia a versatilidade e a maleabilidade da música, também deixando claro que a existência da musicalidade parte do ouvinte e não exclusivamente da fonte.

Também considero essencial notar alguns conceitos preestabelecidos na teoria musical que podem favorecer o entendimento do resultado final deste projeto. A partir disso, serão expostos alguns termos que explanam determinadas características da música e do som (MED, p.11, 1996) a fim de possibilitar algumas explicações pontuais a respeito da obra final.

- **Escala** é a padronização dos intervalos de notas.
- **Modo** “é o caráter de uma escala” e varia de acordo com o posicionamento de tons e semitons dentro de uma determinada escala (MED, p. 89, 1996).
- **Tonalidade** “é o complexo de sons e acordes relacionados a uma tônica” (MED, p.89, 1996).

O objetivo aqui não é explicar as minuciosidades da teoria musical, considerando que este trabalho não se trata do tema e que também não possui a habilitação necessária para oferecer isso. Porém, a partir da explanação dos termos citados acima, será possível compreender algumas observações que foram feitas na descrição do desenvolvimento do produto em questão.

De qualquer forma, pelas minhas experiências como consumidor de produtos culturais e de entretenimento, e também com a bagagem que carrego pela minha participação na cena musical brasileira, acredito na participação direta da música, assim como das artes em geral, na construção de comunidades e grupos através do potencial de representatividade que ela apresenta.

A atividade musical, enquanto integrante de uma cultura, criada e recriada pelo fazer reflexivo-afetivo do homem, é vivida no contexto social, histórico, localizado no tempo e no espaço, na dimensão coletiva, onde pode receber significações que são partilhadas socialmente e sentidos singulares que são tecidos a partir da dimensão afetivo-volitiva e dos significados compartilhados. Desta forma, falamos de vivências coletivas e singulares da música, sempre em meio ao contexto histórico-social. (WAZLAWICK; CAMARGO; MAHEIRIE, 2007).

O constante processo evolutivo das tecnologias e dos ambientes digitais traz um número de malefícios, assim como citado na introdução deste trabalho ao abordar as *fake news*, mas é inquestionável o papel que essa evolução exerce na democratização da distribuição de conteúdos gerados e na disponibilização de novos espaços para a expressão de diferentes vozes. Como qualquer produto que pode ser comercializado, a música não escapa dessas consequências e também passa a ser mais facilmente compartilhada. Relevando os custos do acesso à internet, plataformas como o SoundCloud e o YouTube são exemplos de como é possível disseminar qualquer tipo de conteúdo audiovisual sem custos adicionais para o criador ou para o consumidor, potencializando o alcance na internet de qualquer material produzido.

5.4 Paisagem sonora

Buscando contextualizar da forma mais clara possível a elaboração do produto debatido neste memorial, o conceito de paisagem sonora estabelecido pelo compositor Raymond Murray Schafer, em A “Afinação do Mundo” (1977), explica a minha tentativa de ambientar o ouvinte na história narrada. Segundo Schafer, paisagem sonora é qualquer campo de estudo acústico, seja este uma composição musical, um programa de rádio ou um ambiente acústico (p. 23, 1977).

Desta forma, além da interpretação musical de eventos, sensações e emoções nas composições apresentadas no percorrer do produto, a ferramenta do *sampling*¹² utilizada para a construção da paisagem sonora deste produto baseia-se exatamente na ideia de simular ambientes acústicos narrados durante a história. Como exemplo, é possível citar o intervalo entre os instantes 2:38 e 3:06 do produto, onde uma amostra sonora de uma reportagem televisiva é inserida na história para contextualizar o momento e o ambiente ocupados pelo personagem. Através do processamento digital deste *sample*, é possível transmitir a sensação de que aqueles sons estão sendo reproduzidos dentro de um cômodo qualquer, instigando a paisagem visual na imaginação do ouvinte e o situando em uma sala de estar.

5.5 Linguagem audiovisual

É fundamental analisar o que os pesquisadores da área atribuem à linguagem audiovisual. Segundo Marcelo Bonetti (2008),

O mundo em que vivemos está repleto de imagens e sons entre outros estímulos; é um mundo de comunicação, em que os sentidos, as emoções e a razão são estimulados e interagem criando a nossa cultura e humanidade. As imagens e sons que guardamos dos acontecimentos são alguns exemplos que ilustram a força e a presença dos audiovisuais em nossa sociedade. (BONETTI, 2008).

Logo, percebe-se o papel crucial que a linguagem audiovisual presta ao desenvolvimento de culturas, identidades e, conseqüentemente, da sociedade como um todo. As diferentes aplicações da codificação audiovisual navegam do entretenimento ao jornalismo, da arte pela arte à pedagogia, possibilitando que os estímulos propostos causem os impactos esperados em determinadas situações. Seja a transmissão de uma mensagem emocional, buscando a sensibilização ao tema por parte do usuário, ou de conteúdo pedagógico que busca auxiliar na formação de alunos e cidadãos.

Definido o objetivo da paisagem sonora elaborado no produto, torna-se adequado adotar e analisar o conceito de música empática estabelecido por Michel Chion, que diz ser a música que está “em harmonia com o clima da cena” (CHION, 2006 apud GONÇALVES, 2009) e estudado por Flíbio de Souza em seu artigo de mestrado:

¹² A palavra *sampling* significa, no inglês, o ato de estar retirando uma amostra (*sample*) de uma fonte qualquer. Disponível em: <https://kondzilla.com/m/explicando-em-detalhes-o-que-e-sample>>. Acesso em 01 de maio de 2021.

De acordo com sua obra “La musique au cinéma” (1995), Chion distingue o papel de apoio emocional para a música feita para o audiovisual em música empática e música anempática. Excluem-se aqui as músicas com uma mera função de presença, com um sentido abstrato e sem função emocional. [...] A música empática traz a participação direta de música na ação da imagem e em concordância com esta, dando o ritmo, o tom e o fraseado adaptado em função dos códigos culturais de tristeza, alegria, emoção e movimento, provocando o chamado efeito empático (CHION, 2008:14-15 apud DE SOUZA, FLIBLIO F., 2017.).

Ao estudar os presentes conceitos que circundam a música empática e a linguagem sonora e audiovisual, pode-se observar de quais formas o som cria, ou reforça, imagens criadas por histórias ou mesmo elementos audiovisuais.

5.6 Jornada do Herói

Motivado pela ideia de engajar o ouvinte na narração oferecida na composição, recorri ao modelo da Jornada do Herói proposto por Christopher Vogler em seu livro “A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores” (1998), e às explicações de Joseph Campbell sobre estruturas míticas em seu livro “O herói de mil faces” (1997), assim como sua proposta original da Jornada do Herói. Em sua obra, caracterizada pelo autor como um guia para escritores, Christopher Vogler analisa a Jornada do Herói observada por Campbell e oferece explicações e interpretações da construção de narrativas, baseando-se em suas experiências de vida e profissionais.

A Jornada do Herói refere-se a um esqueleto (VOGLER, p. 47, 1998), uma estrutura para obras narrativas que, quando preenchida, oferece um conjunto de princípios que caracterizam e conduzem a jornada a ser percorrida por um determinado herói em uma história. Utilizando os estudos de Vogler em relação à Jornada do Herói aplicada em narrativas contemporâneas, foi possível elaborar uma estrutura de roteiro (consulte o apêndice II) através da análise comparativa de histórias já conhecidas e de narrativas descobertas durante a pesquisa exploratória deste projeto.

Figura 7: comparação esquemática da Jornada do Herói (Vogler e Campbell)

COMPARAÇÃO ESQUEMÁTICA E DE TERMINOLOGIA	
JORNADA DO ESCRITOR	O HERÓI DE MIL FACES
<i>Primeiro ato</i>	<i>Partida, Separação</i>
Mundo Comum Chamado à Aventura Recusa do Chamado Encontro com o Mentor Travessia do Primeiro Limiar	Mundo Cotidiano Chamado à Aventura Recusa do Chamado Ajuda Sobrenatural Travessia do Primeiro Limiar Barriga da Baleia
<i>Segundo ato</i>	<i>Descida, Iniciação, Penetração</i>
Testes, Aliados, Inimigos Aproximação da Caverna Oculta Provação	Estrada de Provas Encontro com a Deusa A Mulher como Tentação Sintonia com o Pai Apoteose A Grande Conquista
Recompensa	
<i>Terceiro ato</i>	<i>Retorno</i>

Fonte: VOGLER, Christopher. p 34, 1998.

Na figura acima, encontra-se uma comparação entre a estrutura da Jornada de Herói proposta por Joseph Campbell (1997) e a estrutura proposta por Christopher Vogler (1998) em seu guia para escritores. Ao considerar a análise de Vogler sobre a Jornada do Herói em obras recentes e de cultura popular, optei por esse modelo como referência para a elaboração da narrativa deste projeto.

De acordo com o formato da Jornada do Herói proposto por Vogler (p. 37-47, 1998), a história se divide em três atos, cada um composto por alguns estágios da narrativa. No primeiro ato, há o encontro do herói com o mundo comum, o chamado à aventura, uma recusa do herói à aventura, o encontro com o mentor (figura que encoraja o herói em sua aventura) e a travessia do primeiro limiar. Após atravessar o primeiro limiar, o herói deixa o mundo comum para habitar o mundo especial e dar o verdadeiro pontapé da jornada, estruturalmente entrando no segundo ato. Dentro do segundo ato, o herói conhece seus primeiros testes, seus aliados e seus inimigos, se aproxima da caverna oculta (onde comumente encontra uma situação de perigo e temor) e, ao final, vive momentos de tensão ao confrontar seu maior medo e passar por sua provação. Já o terceiro ato é o momento em que o herói recebe a sua recompensa, retoma o caminho de casa, passa por uma prova final contra seus medos e inimigos (ressurreição) antes de finalmente retornar com algo que possa beneficiar o mundo comum (elixir).

Vogler ressalta que não se trata de uma fórmula que deve ser seguida à risca, e sim de um recurso que pode ser consultado para contribuir aos processos criativos e ao desenvolvimento das histórias a serem narradas. A estrutura pode ser alterada e embaralhada de acordo com os requisitos da narrativa e com os desejos do autor.

Os valores da Jornada do Herói é que são importantes. As imagens da versão básica — jovens heróis em busca de espadas mágicas de velhos magos, donzelas arriscando a vida para salvar entes queridos, cavaleiros partindo para combater dragões cruéis em cavernas profundas etc. — são apenas símbolos das experiências universais da vida. Os símbolos podem ser mudados ao infinito, para se adaptarem à história em questão ou às necessidades de cada sociedade. (VOGLER, p. 47, 1998).

A Jornada do Herói pode ser encontrada não somente em antigos contos mitológicos com lutas épicas, mas também em outros gêneros e em obras contemporâneas. Na prática, essas variações no modelo da jornada do herói ocorrem de acordo com o desenvolvimento dos fatos de cada história e de acordo com a construção dos personagens e suas relações nos mundos projetados pelas narrativas. A Jornada do Herói pode ser simples e curta, ou longa e complexa, mas em todos os casos é uma ferramenta que auxilia na elaboração de enredos e no estabelecimento de interligações entre os elementos da narrativa, assim como atuou na construção da obra proposta neste trabalho.

5.7 Narrativa

Segundo o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis, a narrativa é um relato de um acontecimento ou fenômeno. Por meio de um roteiro elaborado para a produção de uma obra audiovisual, a narrativa tradicional é estruturada de forma que ela exponha o que acontece, o que deve ser feito em relação a esse acontecimento e a ação feita em relação a essa urgência dentro da história (COMPARATO, p. 98, 2000).

Deste modo, o roteiro literário elaborado para a execução do produto busca contar a história proposta através de uma narrativa tradicional inspirada pela jornada do herói (CAMPBELL, 1949). Com o auxílio do material de Joseph Campbell e Christopher Vogler estudados neste trabalho, entendeu-se que a narrativa é responsável por mexer emocionalmente com o leitor através de suas estruturas místicas (VOGLER, p. 2, 1998).

Segundo HANKE (p. 118, 2003), a narrativa é um produto arcaico da cultura humana, detentor da função e capacidade de acumulação, armazenamento e

transmissão de conhecimentos. Por este motivo, o conceito foi estudado a fim de explorar as melhores formas de desenvolver um texto ou roteiro capaz de oferecer aos ouvintes as minhas experiências perante às calamidades apresentadas pelo contexto da pandemia de Covid-19 em um formato cativante, claro e dinâmico. Com a narrativa criada, pretendi alcançar aqueles que enxergam a situação do mundo de forma semelhante à minha, explorando a intenção de mover o ouvinte emocionalmente. Por outro lado, busquei utilizar a função de transmissão de informações das narrativas para frisar de forma espontânea a gravidade da crise de saúde pública pela qual passamos.

6. Metodologia

A fim de executar da forma mais natural e verdadeira possível, a metodologia adotada para a realização deste projeto foi a pesquisa exploratória. Após decidir o formato desejado para o produto, recorri à pesquisa sobre diversos tipos de narrativas que são auxiliadas por áudio e imagens para transmitir ao receptor a ideia proposta por autores e artistas. Com base em referências, muitas encontradas em meio à imensa variedade de produtos da cultura popular contemporânea, elaborei uma forma de unir os formatos e potenciais de histórias, roteiros, músicas e paisagens sonoras para influenciar e impactar o ouvinte.

Além da pesquisa exploratória, utilizei a pesquisa bibliográfica para encontrar a melhor maneira possível de explicar a relação entre a comunicação e o produto, além dos conceitos trabalhados no desenvolvimento do produto.

6.1 Desenvolvimento

Visando a produção de um roteiro (consulte o apêndice II) que transmitisse sinceridade e sensibilidade, me referenciei totalmente em eventos que vivenciei não só durante o período de pandemia, mas também em outros momentos decorrentes de grandes cargas emocionais e de ansiedade. Usando os diferentes estágios da jornada do herói (VOGLER, 1998), enquadrei episódios pessoais no formato da jornada para atribuir dinâmica aos fatos narrados, posteriormente sustentados pela sonorização da história.

Quanto à execução do produto, foi possível criar e ambientalizar, sonoramente, a narrativa utilizando dois programas de edição de áudio: Ableton Live e Logic Pro,

categorizados como *Digital Audio Workstation* (DAW, que se traduz do inglês como Estação de Trabalho de Áudio Digital). Através destas ferramentas, foi possível gravar, produzir e modificar sons que de alguma forma representavam as emoções e sensações expressas pelas diferentes partes do roteiro elaborado, sejam esses sons de origem digital ou mecânica. Assim, busquei contextualizar e dramatizar os enredos apresentados no roteiro através da criação de trilhas e paisagens sonoras (SCHAFER, 1977) com o intuito de adicionar uma linguagem e elementos que possam interessar e aproximar o ouvinte do produto em pauta. Com todos esses fatores alinhados, também busquei promover a interatividade do ouvinte com a obra através da sincronia entre os sons, ações e comandos narrados pelo protagonista ao longo da obra, direcionando a atenção do ouvinte a coisas como a respiração própria e a percepção de temperatura ambiente.

O processo de criação do produto pode ser dividido em três etapas: a escrita e narração do roteiro literário; a composição musical; a edição do produto. Com a necessidade de, aos poucos, retomar as atividades da minha vida pessoal e acadêmica, fui apresentado às limitações e preocupações impostas pelo Covid-19 nesses cenários. Conseqüentemente, foi necessário dedicar-me ao processo de adaptação perante os perigos oferecidos pela presença do vírus, que envolve distanciamento social, utilização de máscaras, higienização intensiva de objetos e superfícies, além da privação de práticas e costumes que existiam antes de um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Para realizar a escrita do roteiro, como citado acima, me espelhei em diferentes sentimentos vividos durante o período de pandemia. Ao vivenciar momentos de dúvida, insegurança e ansiedade, passei a transcrever essa gama de ideias, pensamentos e frases que surgiam em minha cabeça, influenciados pelo atual contexto social e político do Brasil.

6.1.1 Introdução

A introdução ocorre a partir do instante 00:00 até 01:00. O propósito da introdução é apresentar ao ouvinte o cenário que envolve tudo que será consumido durante a reprodução dos áudios, porém sem perder o caráter narrativo e mantendo o personagem. Para estabelecer um clima melancólico e de expectativa, a introdução é concebida somente pela narração do texto e uma ambiência sombria, que ao longo do áudio carrega o ouvinte ao início do primeiro ato.

6.1.2 Primeiro ato

O primeiro ato ocorre do minuto 01:00 ao minuto 05:02. A tabela que consta no apêndice I foi elaborada com a finalidade de me organizar e auxiliar durante a escrita do roteiro. Na tabela, estabeleci previamente o que deveria ser dito em cada momento da história e quais eram as sensações propostas de acordo com a dinâmica da narrativa, porém sempre seguindo a explicação da jornada do herói (VOGLER, 1998) a fim de manter a organização e a possibilidade de um fácil retorno à linha de raciocínio. Ao considerar a estrutura exposta na tabela, o primeiro ato apresenta o mundo comum com o intuito de situar o ouvinte no início da jornada.

O texto inicial narrado nesta parte faz referência a uma conversa verdadeira, porém reinterpretada no produto elaborado, que tive com meu irmão Gustavo quando surgiram as primeiras notícias do que seriam os primeiros passos da atual pandemia. Na conversa original, lembro de Gustavo me informar sobre as enfermidades observadas em alguns pacientes e perguntar o que eu achava dos acontecimentos. Desinformado, à época, achei que Gustavo se referia ao caso dos consumidores contaminados por um produto da cervejaria Backer, de Belo Horizonte. Nesta ocorrência, consumidores da cerveja Belorizontina foram contaminados e hospitalizados devido à ingestão da substância dietilenoglicol, encontrada em algumas garrafas do produto. As datas das coberturas midiáticas sobre os dois acontecimentos chegaram a se sobrepor.

Quando Gustavo explicou que não se tratava do caso da cerveja e sim de uma série de contaminações por um vírus desconhecido em Wuhan, na China, fiquei surpreso e automaticamente paranóico. A falta de informações concretas, na época, nos colocou em uma situação de medo e dúvida em relação aos possíveis desdobramentos da doença, que até então só sabíamos de seu alto fator de contágio, e em relação aos prováveis acontecimentos caso se tratasse do início de uma pandemia.

Esta conversa ocorreu devido a uma ligação esporádica que costumávamos fazer enquanto Gustavo se encontrava em Amsterdã, Holanda, completando seus estudos. O fato de estarmos distantes agregou à sensação de incerteza, já iniciada pela apreensão da mídia internacional observada e relatada por Gustavo.

Após a fala inicial do ato, a narrativa salta da apresentação do mundo comum e do chamado à aventura diretamente para a recusa do chamado, onde o protagonista acorda do sonho com o mundo comum pré-pandemia. Já baqueado pelo novo estilo

de vida restrito, o personagem principal descreve as sensações de viver durante uma pandemia, com todas as limitações impostas, e transmite a hesitação e o desânimo para encarar o que já é realidade. Neste momento de inconformidade, o ouvinte é apresentado ao mentor da jornada, que é interpretado pelos meios de comunicação e, neste instante específico, pela televisão. Descontente com a mensagem transmitida pela televisão, o protagonista percebe que não há o que fazer e deve encontrar uma maneira de seguir a vida, ou seja, aceitar o chamado. Este ato é interpretado por um exercício de respiração, que faz a ligação com o segundo ato.

Musical e sonoramente falando, a ambientação do primeiro ato é composta por sons espaçosos e difusos, executados na escala natural menor de Dó, não muito bem definidos e que passam a sensação de morosidade relatada no texto narrado. No início, utilizei o *sample* de um despertador para introduzir a ideia do mundo real e atual vivido pelo personagem naquele ponto. Há algumas repetições rítmicas e melódicas que expressam, através do som, a sensação dos *dèjà vús* vividos pelo personagem. Nos elementos percussivos, há um filtro aplicado às frequências mais altas, impedindo a clareza dos instrumentos e os impulsos imaginativos que os sons mais agudos proporcionam. Para ressaltar alguns sentimentos expressos, implementei o uso de sintetizadores sonoros para criar uma sonoridade de um baixo e de um órgão (instrumento musical de teclas baseado no movimento do ar por tubos).

6.1.3 Segundo ato

O segundo ato, que se passa do instante 05:02 a 19:03, foi composto por quatro composições diferentes que em conjunto ditam o ritmo da narrativa. Na primeira parte dessa etapa, a narrativa busca descrever o ambiente em que o protagonista se encontra através de relatos de temperatura e sentidos exercidos, buscando também a noção de interatividade com o ouvinte. Por meio dessa ambientação em tom de esperança e leveza, busquei criar um contraste com o final do primeiro ato, onde é exposto um princípio de desespero e desânimo. Com agradecimentos e palavras de apreciação às pessoas e ao cenário presentes no universo do personagem, a primeira parte do segundo ato exerce o papel de instigar a curiosidade do ouvinte sobre o cenário em que a história está se passando, enquanto sugere que pode ser em Brasília, e preparar o ouvinte para o declínio do ânimo e leveza da história. O final da primeira parte estabelece o contraste nesse momento da história por ser o único e último instante em que o personagem exibe o estado de contentamento puro, sem maiores preocupações.

Sonoramente, busquei representar a beleza do cenário desenhado pela narração, assim como as sensações de frio, calor, seca, e sono relatadas no roteiro. Com a voz e timbre de um piano clássico, utilizei a escala maior natural do tom de Ré sustenido (sustenido indica a elevação de um semitom da nota) para tentar transmitir um conjunto de sons otimistas e que representam o que eu estava sentindo ao escrever essa parte do roteiro. A fim de contribuir à formação da paisagem sonora, e em sincronia com roteiro apresentando no apêndice II, utilizei o som gravado de água sendo posta em um copo e manipulei as ondas de um *sample* de um chocalho, buscando filtrar as frequências mais graves e apresentar uma sonoridade que me lembrasse uma textura áspera e ressecada. Assim, busquei oferecer uma textura seca que faz referência ao clima citado pelo personagem, algo que influencia diretamente no meu bem estar fisiológico de maneira constante. O som produzido pelo chocalho foi utilizado de uma forma percussiva, somente seguindo os compassos da música.

No início da segunda parte, o personagem já indica dificuldades com a ideia de existir, entrando em uma situação de aceitação e nostalgia, caracterizando a travessia do primeiro limiar (VOGLER, p. 40, 1998.). Neste momento, o protagonista relata a saudade de atividades triviais a qual não tem mais acesso, e expõe a falta que faz o contato com outras pessoas. Com o andamento desta parte, o ouvinte é levado a interpretar os pensamentos e sensações do personagem, que oscila entre a tristeza pela nostalgia e felicidade pelos momentos anteriormente vividos, levando ao final do trecho onde as preocupações e paranoias do protagonista ficam explícitas.

A paisagem sonora, nesta parte, consiste mais em uma instrumentação que apoia as emoções relatadas na história. Por isso, optei por uma instrumentação mais sutil, de baixa intensidade, executada e gravada na escala natural maior de Lá. Destaque para o final do trecho, onde a utilização pontual de um sintetizador de som distorcido e tocado fora da escala musical da peça ajuda a desenhar o caos que pretende invadir aos poucos a mente do personagem. A este ponto, a peça musical sofre uma modulação tonal de Lá maior para Mi menor para se adaptar à introdução da terceira parte do ato.

A terceira parte do segundo ato encaminha a história ao momento de aproximação à caverna oculta (VOGLER, p.41, 1998) e consiste na indignação do personagem em relação às consequências causadas por ações e posições tomadas pelo atual presidente da república, que têm reflexo direto nas atitudes e comportamentos da população. Nesse instante da narrativa, o personagem começa a

expelir um sentimento de ódio e medo por conta do cenário criado por decisões do governo e pela pandemia.

Por meio da paisagem sonora, illustrei o que é observado no dia-a-dia de quem vive durante a pandemia. No início, utilizei amostras de noticiários e falas do presidente para contextualizar e apoiar o que é expresso pela narração do personagem, e também para demonstrar a realidade na qual vive o Brasil atual. Através de *samples* do ambiente sonoro de um mercado, de notificações de celular, de uma televisão ligada e do som emitido por recipientes de álcool 70%, tive o objetivo de inserir o ouvinte na paisagem criada pela história. Musicalmente, é um trecho que tem prioridade na voz e na narração, logo criei uma ambientação com poucas notas tocadas por uma bateria - filtrada em relação às frequências mais altas emitidas - e uma progressão de acordes na escala natural menor de Mi executada em um simulador de piano elétrico imprecisamente afinado. Ao final da peça, faço uma modulação na tonalidade musical, passando da escala de Mi menor para a escala de Ré menor, permitindo a conexão com a última parte do segundo ato, que possui conexão direta à última parte deste ato: a provação (VOGLER, p. 42, 1998).

O início da quarta e última parte do segundo ato prontamente indica o clima de tensão neste momento da narrativa, conseqüentemente, estabelece o clímax (VOGLER, p.22, 1998) da narrativa. No texto, percebe-se que o personagem relata o desespero, confusão e medo devido a um confronto que deve ser encarado. O protagonista questiona um número de assuntos que foram objetos de reflexão ao longo do período de pandemia enquanto, simultaneamente, observa várias respostas fisiológicas de seu corpo decorrentes do pico de ansiedade e ataque de pânico sofrido por ele. Enfim, o personagem atinge o seu limite ao expressar a incapacidade de lidar com as sensações experienciadas.

Sob a perspectiva da linguagem sonora, esse momento é carregado por sons obscuros, distorcidos e confusos, representando as imagens que percebo dos momentos de pânico vividos pelo personagem e introduzidos pelos gritos gravados e reproduzidos durante a transição da parte anterior. Ao adotar o modo musical "frígio" no tom de Ré, tentei transmitir toda a tensão do momento narrativo também representado pelos intervalos musicais expostos na execução de sua escala musical. Devido à minha intenção de propor uma paisagem sonora preenchida e opressiva, utilizei sintetizadores para criar variados instrumentos responsáveis pelas linhas de baixo, as linhas melódicas e as harmonias, com a emissão de uma vasta abrangência de frequências sonoras. Também utilizei ferramentas como *delay* (termo em inglês

que se refere ao atraso de uma onda sonora), reverberação digitalmente criadas e distorção de ondas sonoras, buscando criar pontos harmônicos que preencham o espectro sonoro.

6.1.4 Terceiro ato

O terceiro ato começa no minuto 19:03 e se encerra no final da obra, no minuto 23:12. Ele foi construído de acordo com a sensação que eu mais busco sentir e mais gostaria de oferecer às pessoas durante esse período delicado de pandemia: esperança. O texto do roteiro comunica uma experiência recorrente que tenho vivenciado durante o confinamento, que envolve acordar desnorteado, em horários aleatórios, buscando sinais de que eu realmente despertei e encontrar símbolos que comprovam que, apesar do cenário atual, ainda há indícios de normalidade na minha vida. Esse processo costuma resultar em reflexões sobre a minha existência em tempos difíceis e como posso controlar certos aspectos da minha vivência.

Nesse momento da narrativa, busquei expor sentimentos otimistas e leves que possam encerrar a história projetando algo de positivo para o ouvinte. Julguei importante ressaltar que há aspectos que ainda estão sob o controle de cada um, por mais que exista uma carga de fatores que estão fora de alcance em determinadas situações e mesmo que seja necessária a busca por ajuda. Consequentemente ao conteúdo da terceira parte, caracteriza-se nele o fechamento de uma narrativa com a ressurreição do personagem e o retorno com o elixir (VOGLER, p.45, 1998).

Sob o aspecto sonoro, me empenhei em chegar a uma composição que demonstrasse o clima de um encerramento confiante e esperançoso, e que ao mesmo tempo buscasse no ouvinte quaisquer emoções relacionadas à felicidade e confiança. Acredito que este objetivo tenha sido atingido através de algumas ferramentas comumente utilizadas na música popular e adotadas nesta parte do produto. Musicalmente, utilizei sons sintetizados e ricos no campo de frequência sonoras mais altas, trazendo clareza e leveza à sonoridade. Para estabelecer uma simples melodia repetitiva acompanhada por harmonias que servem como cama para elevar o ânimo da peça, utilizei a escala natural maior de Sol. Em conjunto a isso, utilizei uma mistura de sons de bateria eletrônica e acústica para acompanhar as melodias e harmonias apresentadas. Estruturalmente, organizei a composição de forma que houvesse uma curta introdução, seguida por um verso antes da apresentação do primeiro refrão (de menor intensidade). Ao fim do primeiro refrão, a música volta para o verso, que é seguido por uma ponte (transição entre duas partes), até o início do segundo e último

refrão (de maior intensidade), que leva à finalização da composição com uma seção de menor intensidade semelhante ao verso.

Em termos de ritmo, implementei uma linha percussiva repetitiva para conduzir o ouvinte no andamento da composição, com contraste para os refrões onde a linha percussiva recebe o acréscimo de algumas notas em outra instrumentação, como caixas e palmas. Durante o primeiro verso, optei por utilizar instrumentos percussivos discretos que permitissem o foco na narração, que é interrompida com a entrada dos sintetizadores, caixa e xilofone durante o primeiro refrão. A intensidade geral da composição é reduzida com a entrada do segundo verso, mas a manutenção do xilofone e das palmas foi pretendida para a transmissão de uma ideia de mudança e progresso em relação ao primeiro verso, que está alinhada ao significado intrínseco à obra. Por outro lado, o caráter do xilofone me remete a uma ludicidade, provavelmente originada na minha infância e que apela à minha memória afetiva, contribuindo às boas sensações causadas pela decodificação dos sinais da peça. Ao fim do segundo verso, é introduzida uma rápida ponte que consiste na extração de todos os instrumentos com exceção do xilofone, assim utilizando o silêncio parcial para ajudar na criação de uma dinâmica estabelecida pela entrada da caixa ao final do compasso, antes de iniciar o compasso seguinte, já pertencente ao segundo refrão. Neste refrão, a intensidade aumenta e há a introdução de pratos e novas notas fantasmas (notas executadas, comumente em baixa intensidade, que agregam no aspecto rítmico, mas sem uma clara exposição tonal) na caixa, auxiliando na diferenciação desta parte da música e dando a ela um caráter apical antes do encerramento em baixa intensidade.

6.2 Distribuição

Devido ao formato de áudio escolhido para o produto trabalhado, há a necessidade de definir uma forma de distribuição adequada e que alcance as personas definidas no desenvolvimento do projeto (veja desenvolvimento abaixo). Considerando os objetivos aqui definidos, julga-se apropriado a escolha por uma distribuição acessível, democrática e sem custos. Por este motivo, as plataformas SoundCloud e YouTube foram escolhidas justamente por abranger todos os critérios estabelecidos acima.

6.2.1 SoundCloud

Fundada em 2007, o SoundCloud é uma rede social baseada no livre compartilhamento de áudios e músicas entre seus usuários, que têm a possibilidade

de interagir livremente entre si através de comentários feitos acerca das faixas disponibilizadas em cada perfil. Apesar da necessidade da criação de um perfil na plataforma para viabilizar compartilhamentos e interações dentro da rede, o SoundCloud não exige a criação de contas ou um *login* para a reprodução dos conteúdos, tornando a plataforma uma das opções mais transitáveis da internet para o acesso à música e áudios.

6.2.2 YouTube

Criado em 2005, o YouTube é um site que permite o compartilhamento gratuito de vídeos entre usuários da internet. Com o aumento na popularidade da plataforma ao longo dos anos, o YouTube hoje conta com novas ferramentas como transmissões ao vivo, doação de dinheiro pela própria plataforma, conteúdo em formato de *shorts*¹³ e até uma plataforma exclusivamente focada em reprodução de músicas chamada YouTube Music.

Assim como o SoundCloud, o YouTube permite a reprodução de vídeos sem *login* ou criação de contas, desde que esses vídeos não contenham conteúdo sensível ou para maiores de dezoito anos. Atualmente, o YouTube conta com mais de dois bilhões de usuários que efetuam o *login* mensalmente, levando ao número de mais de um bilhão de horas de reprodução diárias¹⁴.

Essas plataformas foram selecionadas por conta da sua popularidade e facilidade de acesso, contribuindo à ideia de democratização do acesso a conteúdos na internet que deve ser considerada na execução deste trabalho.

6.3 Personas

A fim de dar um direcionamento para a elaboração do produto, foi necessário estabelecer uma ideia, mesmo que abrangente, sobre os perfis de ouvintes que possam vir a consumir e se identificar com o produto construído. Para viabilizar isso, compreendi e trabalhei em cima do conceito de persona para facilitar a conexão do produto com os seus potenciais ouvintes.

Segundo FARIAS e MONTEIRO (2012), o termo “persona” foi atribuído às máscaras imaginárias criadas e adotadas por indivíduos que buscam adaptação em meio à sociedade. O termo, que tem origem nas máscaras utilizadas no teatro da

¹³ Formato de vídeos curtos para circulação no YouTube. Disponível em: <<https://blog.youtube/news-and-events/building-youtube-shorts/>>. Acesso em 02 de maio de 2021.

¹⁴ Como visto no blog do YouTube. Disponível em: <<https://blog.youtube/press/>>. Acesso em 02 de maio de 2021.

Grécia antiga, é utilizado no campo da psicologia analítica, mas também se refere a personagens virtuais criados para a participação em ambientes digitais (p.5, 2012.) Desta forma, compreende-se que a criação de uma persona também pode partir do fornecedor de um produto ou serviço com o intuito de criar uma representação do perfil de seus prováveis consumidores. Isso é feito através da análise de dados demográficos e da observação de padrões de comportamento em ambientes *offline* e *online*.

Por se tratar de um produto que contém um formato pouco popular, é difícil estabelecer precisamente o seu público-alvo. Por este motivo, optei por estabelecer duas personas que possam representar grupos de pessoas que possam ter interesse em consumir o conteúdo proposto. Importante ressaltar que cada persona estabelecida tem um perfil diferente: um perfil apreciaria o produto com um ponto de vista técnico e outro com um ponto de vista do entretenimento.

6.3.1 Persona 1: Maria Luiza

- Nascida em Recife, PE. Audiófila, 27 anos, frequentadora de festas e eventos alternativos, estuda trilha sonora na FAAP, em São Paulo. Gosta de documentários políticos e filmes que contenham críticas sociais. Seu filme favorito é “Pink Floyd: The Wall”, mas também gosta de escutar podcasts sobre produção musical, engenharia de áudio e mistérios criminais. Tem um gosto musical muito eclético, mas tem um carinho especial pelo novo jazz britânico.

6.3.2 Persona 2: Eduardo

- Natural de Brasília, DF. 20 anos. Estudante de arquitetura na Universidade de Brasília. Gosta de frequentar as melhores e principais festas que ocorrem na cidade. Sua série favorita é “The Midnight Gospel”, da Netflix. É muito dedicado aos seus estudos e à conscientização de seus colegas e amigos em relação às políticas públicas, mas no seu tempo livre gosta de ler histórias em quadrinhos e jogar “The Sims” no computador. Durante suas atividades domésticas, gosta de escutar hip hop e música eletrônica. Sua artista favorita é a cantora e rapper “IAMDDDB”.

De acordo com as personas estabelecidas para a análise e execução da comunicação mercadológica do produto, foi possível projetar os dois tipos de consumo que existirão em relação ao produto. O primeiro, trata-se de uma perspectiva mais técnica num aspecto de produção musical e engenharia de áudio do produto. A persona Maria Luiza não necessariamente será uma grande apreciadora dos áudios expostos no trabalho, mas o formato em que ele se apresenta pode ser um fator que atraia o interesse da persona devida à utilização de *samples*, narrações, instrumentos virtuais, instrumentos acústicos, faixas musicais e um processamento digital de áudio excessivo.

Por outro lado, o caráter de análise comportamental de pessoas incluso na narração pode ser um gancho para a atenção da persona, considerando que também há críticas sociais e políticas feitas no texto que conversam com os interesses de Maria Luiza. Portanto, a temática abordada, em conjunto com as técnicas de produção dos áudios, tem um potencial de causar a aproximação da persona com o produto, apesar do estilo musical não ser a atração principal sob a perspectiva de Maria Luiza.

Já a persona Eduardo pode ser relacionado ao produto elaborado de outra forma. Em razão da diferença de interesses em relação à persona Maria Luiza, Eduardo é previsto para consumir o produto sob uma ótica diferente, menos técnica e mais sensitiva em relação às sensações passadas pela combinação de história narrada e música reproduzida. Pode-se dizer que o consumo de Eduardo teria o objetivo de entreter e proporcionar uma experiência sensorial, logo não seria, necessariamente, destinado à análise da produção e execução dos áudios trabalhados.

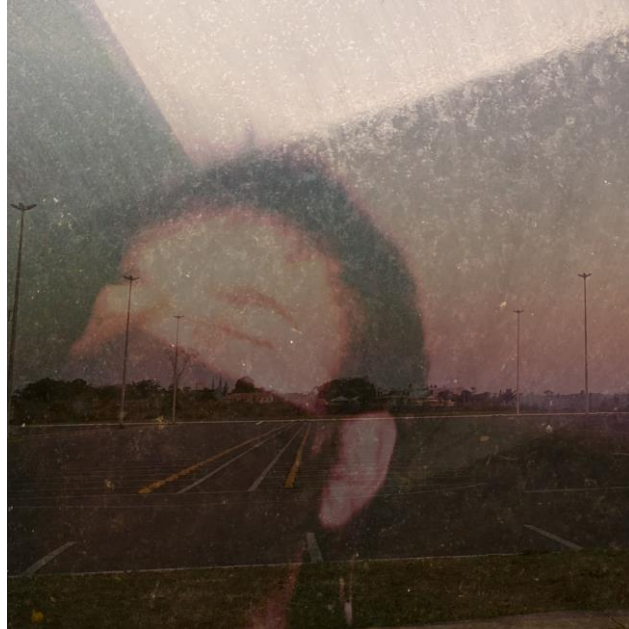
Análogo ao caso de Maria Luiza, a temática abordada na narração também funciona como um elemento de aproximação de Eduardo ao produto. Por tratar da pandemia e de alguns fenômenos sociais e políticos, estima-se que o produto se conecte com a persona logo num primeiro instante, principalmente em razão dos interesses e participação de Eduardo em pautas sociais e seu senso comunitário. Porém, diferentemente da persona Maria Luiza, o perfil de Eduardo proporciona maiores chances de conexão com o produto por conta de seu gosto musical, que é representado pelas escolhas de sonoridade apresentada nos áudios.

6.4 Arte de capa

Ao considerar que a maioria das plataformas de compartilhamento de produtos audiovisuais oferecem o espaço para a exibição de uma imagem que possibilite a

identificação visual de um determinado conteúdo, julguei apropriada a disponibilização de um material gráfico que converse com a mensagem do produto. Com o objetivo de representar graficamente o produto construído, elaborei uma imagem que pudesse reafirmar as mensagens contidas nos áudios e na narrativa.

Figura 8: capa do produto



Fonte: registro do autor

Para a criação da imagem acima, recorri ao programa de edição de imagens Photoshop para sobrepor três fotografias registradas durante a pandemia. A primeira (figura 9), mais ao fundo, é um registro do estacionamento vazio da torre digital de Brasília e foi feito durante um passeio de carro resultante de um momento de tédio e exaustão após dias enfiado em casa. Com alguns ajustes na luminosidade da foto, cheguei às cores e tonalidades desejadas.

Figura 9: foto do estacionamento da torre digital de Brasília durante a pandemia



Fonte: registro do autor

A segunda imagem (figura 10) se encontra como a camada do meio, entreposta entre a primeira e a última camada, é uma foto tirada espontaneamente do meu irmão Gustavo, que demonstrou expressões faciais de desgosto ao ser surpreendido pelo flash da câmera do celular. Coincidentemente, a máscara e a expressão facial em seu rosto representaram alguns relatos expressos no produto construído. Ao ajustar a opacidade desta imagem, mesclei-a entre as outras imagens contidas na composição.

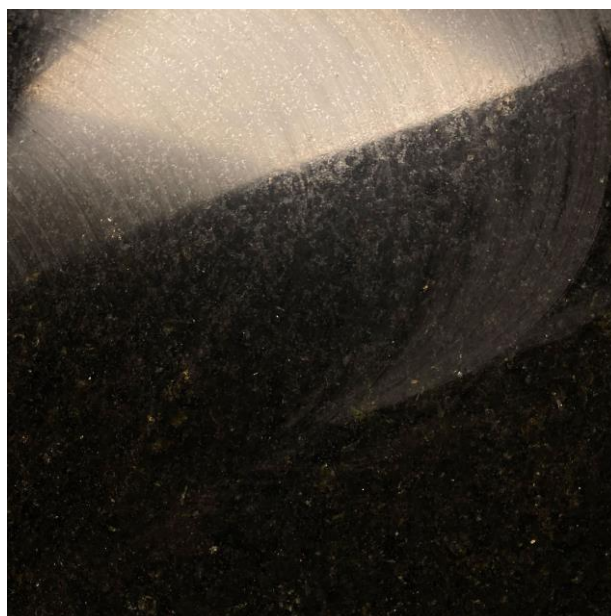
Figura 10: foto espontânea do Gustavo



Fonte: registro do autor

A última e terceira imagem (figura 11), mais à frente na composição, é uma foto que tirei de uma superfície de mármore que encontrei em casa. Decidi contar com esse registro devido à textura grotesca e bruta apresentada na pedra, sabendo que poderia agregar à imagem uma sensação de sujeira e desconforto.

Figura 11: foto de uma superfície de mármore



Fonte: registro do autor

Por si só, a imagem da figura 9 poderia transmitir uma ideia mais otimista do que desejado devido às suaves tonalidades e ao belo horizonte capturados na foto. A escolha pela mescla com as outras duas imagens deve-se à intenção de agregar à composição uma mensagem mais obscura. Através da combinação da expressão facial desprazerosa de Gustavo (figura 10), a máscara que tampa parcialmente seu rosto e a textura que cobre as duas imagens (figura 11), tentei neutralizar parte das impressões positivas que poderiam ser obtidas pela imagem da figura 9.

A escolha das cores, fotografias, texturas e tonalidades apresentadas na imagem se deveu à minha intenção de construir uma peça visual pouco estimulante, que transmita ao observador uma sensação de indefinição com um toque de esperança, fazendo referência a diferentes partes da composição musical. Percebe-se que é uma capa com baixos níveis de brilho e luminosidade, mas priorizei as cores expostas na foto que exhibe o céu de Brasília por representar o ambiente da narrativa e por criar o único ponto de contraste harmônico na imagem (azul como cor fria e laranja como cor quente), enriquecendo a obra.

O produto, que foi elaborado inicialmente como um produto sonoro, se transformou em um produto audiovisual devido aos formatos de disponibilização de conteúdo nas plataformas SoundCloud e YouTube. Isso ocorre a partir do momento em que a visualização da arte de capa ocorre durante a escuta da composição, o que possibilita a recepção de outros sinais, sensações e, conseqüentemente, significados. Desta forma, cria-se uma paisagem visual que pode acompanhar, dependendo da forma de consumo do produto, a paisagem sonora construída.

7. Considerações finais

Seguinte a um período que envolveu inúmeras pesquisas e a instigação de processos criativos durante o meu confinamento causado pela pandemia, posso afirmar que chego ao final deste trabalho consciente de que meu conhecimento acerca dos temas abordados é mais raso do que antes percebido. Entretanto, não acredito que isso seja necessariamente negativo, já que os estudos realizados durante este projeto me apresentaram ideias e conceitos que expandiram meu desejo de continuar pesquisando e aprimorando o meu domínio sobre as diferentes esferas, tanto comunicacionais quanto artísticas. Creio que essa ótica sob a qual observo meu conhecimento em relação a diversos assuntos me possibilita aprimorar meu entendimento sobre o que julgo relevante para a minha formação pessoal e intelectual.

Todo o processo experienciado me levou a níveis inéditos de pressão e dúvidas relacionadas aos procedimentos de pesquisa e criatividade. Inicialmente, imaginava que pela minha experiência acadêmica em comunicação, assim como a experiência profissional na música, me levaria por um caminho objetivo à finalização deste trabalho, porém o contexto da pandemia relatado aqui teve uma influência direta em sua construção. A impossibilidade de sair de casa e transitar por diferentes ambientes impôs um número de limitações relacionadas ao acesso a diferentes ferramentas, recursos, fontes de inspiração criativa, material acadêmico e material humano que pudessem auxiliar no desenvolvimento do trabalho. De qualquer forma, ainda considero que as atividades exercidas foram agradáveis pela exigência de raciocínio e pesquisa durante todo o processo, além da estimulação criativa na formação do produto.

Ao depender exclusivamente do que pode ser encontrado na internet, estou certo de que não pude ter contato com determinados materiais indisponíveis num

formato digital e encontrados somente em bibliotecas, livrarias e sebos, contudo isso me levou a desenvolver minhas habilidades de pesquisa em ferramentas de busca como o Google, Google Acadêmico e diferentes repositórios digitais de trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Felizmente tive as condições e possibilidade de desenvolver tudo que consta neste trabalho utilizando recursos que tenho à minha disposição em casa. Reconheço o privilégio de ter uma boa conexão de internet e um computador em pleno funcionamento, possibilitando uma pesquisa quase sem fronteiras de materiais oriundos de instituições e pessoas espalhadas pelo mundo, assim como tenho em minhas mãos as ferramentas que possibilitaram a execução e produção do produto oferecido aqui.

Abordando as impressões em torno do produto final, acredito que sua qualidade apresenta-se de forma satisfatória ao meu ver, todavia é preciso frisar que sua apresentação poderia ser aprimorada caso houvesse a possibilidade de acesso a uma variedade de recursos e equipamentos musicais disponíveis em estúdios profissionais e em *home studios*¹⁵ de colegas de profissão e entes próximos. Apesar desses impasses, afirmo que o produto satisfaz as minhas intenções primeiramente pelo fato de ter sido concluído, o que eu já encarava como um desafio devido às dificuldades relacionadas ao bem-estar mental e a essa nova rotina a qual, creio eu, poucas pessoas tenham se adaptado com facilidade ou sucesso. Seguidamente, também considero positivo o resultado final por conseguir me enxergar durante a sua reprodução, seja nos vícios musicais e mecânicos que possuo e estão expostos nas gravações dos trechos musicais, no estilo de composição e arranjo das obras e na linguagem utilizada para evidenciar a narrativa. O fato da distribuição ter sido realizada com êxito e de maneira gratuita também me leva a crer que o propósito do produto foi cumprido, sendo que acredito e me guio pela democratização e acessibilidade da arte e da informação de utilidade pública.

Ademais, considero este trabalho um sucesso por alguns retornos positivos que obtive ao mostrar o produto para pessoas que estão ao meu alcance, recebendo indícios de que a mensagem foi compreendida e, em um dos casos, houve um forte impacto emocional com um dos trechos do produto. É importante ressaltar que essa pesquisa informal e espontânea realizada conta com uma alta probabilidade de

¹⁵ Termo popular da língua inglesa para se referir a estúdios montados e operados em residências. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/01/4900972-modelo-em-ascensao-o-home-studio-se-torna-saida-barata-e-pratica-para-os-musicos.html>>. Acesso em 03 de maio de 2021.

enviesamento devido aos laços pessoais previamente estabelecidos com os participantes e por isso não foi relatada e estudada com profundidade neste trabalho.

Em suma, creio que todos os objetivos estabelecidos neste trabalho foram alcançados. Por meio do levantamento de números relacionados à influência da pandemia na sociedade, foi possível identificar algumas das áreas impactadas pela pandemia e pela adoção de novos hábitos de consumo na vida dos brasileiros, principalmente quando se trata do comportamento *online*. Os dados descobertos que atestam isso são o aumento de tempo investido no YouTube por 91% dos brasileiros entrevistados (Comscore VideoMetrix, 2020) e a proporção de seis a cada dez pessoas que afirmaram passar mais tempo na internet (FSB, 2020). A relevância da cultura, sua linguagem e seus produtos também está exposta no texto de Lia Calabre (2020), quando a autora afirma que a arte em geral funciona como um canal de escape diante das adversidades apresentadas às pessoas (p. 11, 2020). Interpreto isso não só como uma validação de parte dos objetos de estudo deste trabalho, mas também como uma importante análise de oportunidades e ameaças ao atual modelo da indústria cultural.

Para concluir sobre a participação da música e das narrativas, a pesquisa exploratória responsável pelo encontro com os materiais do artista MV Bill e a novela Amor de Mãe (2019) foi determinante para comprovar a relação bilateral entre produtos artísticos e a realidade momentânea. Paralelamente, MV Bill e Adriana Calcanhotto, sensivelmente e com uma linguagem acessível, expressam em suas canções sentimentos e experiências verdadeiros e relacionáveis aos ouvintes devido à visível situação que toma conta do país. Além disso, José de Moraes esclarece em seu artigo “História e música: canção popular e conhecimento histórico” (2000) uma das questões responsáveis pela decisão da realização deste projeto.

... a música, sobretudo a popular, pode ser compreendida como parte constitutiva de uma trama repleta de contradições e tensões em que os sujeitos sociais, com suas relações e práticas coletivas e individuais e por meio dos sons, vão (re)construir partes da realidade social e cultural. (MORAES, José. p. 212, 2000).

Com a realização do trabalho e estudos propostos aqui, observo um número de possibilidades futuras para seguimento acadêmico e profissional. Percebo que o estudo em torno da comunicação abre inúmeras portas para uma atuação efetiva dentro de nossas comunidades, seja como contribuinte do saber público ou como um

artista que compreende a essência da ciência comunicacional, sempre entendendo e contemplando os contextos sociais, a diversidade e as pessoas que o rodeiam. Por meio da possível continuidade deste trabalho, mantendo um ideal de acessibilidade à informação e aproximação de pessoas, estou convicto de que posso explorar novas formas de propor pontes comunicativas entre temas e públicos que não necessariamente teriam contato entre si, seja por falta de interesse das pessoas ou por falta de apelo do assunto.

Ao abordar o produto trabalhado aqui como exemplo, posso imaginar que com mais pesquisa e mais práticas criativas seria possível aplicar meu conhecimento sobre planejamento estratégico e comunicação institucional adquirido ao longo do curso para a elaboração de uma campanha de conscientização em relação ao novo coronavírus, com o intuito de informar a população sobre o coronavírus e contribuir à saúde pública.

Pontualmente, acredito que a elaboração do produto também possa me direcionar a atividades profissionais em áreas artísticas e culturais, mas que também possam se beneficiar dos conceitos e ferramentas estudados durante o curso de Comunicação Organizacional. Atualmente, diferentes setores da cultura buscam se organizar a fim de alavancar a classe artística, assim como auxiliar pessoas em situação de vulnerabilidade social. Posso citar o grupo Backstage Brasília¹⁶ como um exemplo da organização da classe artística em prol de causas sociais. Creio que movimentos como esse podem ser potencializados com as noções e recursos oferecidos pelo curso de Comunicação Organizacional e isso é algo que eu definitivamente pretendo fazer.

¹⁶ Backstage Brasília.

Disponível em: <<https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2020/06/22/backstage-brasilia-earlier-muitas-coisas/>>.

Acesso em 06 de maio de 2021.

8. Referências Bibliográficas

Agência Nacional de Telecomunicações. **Panorama setorial de telecomunicações agosto/2020**. Disponível em:

<https://sei.anatel.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?NMLZh5iV6nbOCmPPhjssYO7ecW3la5ZtxFzuL_relqZ8L3mCXpDwpWj43Y64iTm1DEA9jNIPIyHBKZq354jBP2fVICHfR1UQUHiJ1Uh9Ud5rh8nLbXaLb17Li7mQffiZ>. Acesso em 10 de abril de 2021.

BERMAN, Marsha. **Notes, second series**. *Music Library Association*, v. 42, p. 301-302, 1985. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/897437?origin=JSTOR-pdf>>. Acesso em 02 de junho de 2021.

BLACKING, J. **Música, cultura e experiência**. *Cadernos de Campo* (São Paulo, 1995), v. 16, n. 16, p. 201, 2007.

BONETTI, Marcelo de C. **A linguagem de vídeos e a natureza da aprendizagem**. USP, São Paulo, 2008.

BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH REVIEW. **Movimento antivacina: a propagação de uma distopia que ameaça a saúde da população brasileira**. v. 4. Curitiba, p. 430-441. 2021.

CALABRE, L. **A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vírus que nos assolam**. *Revista Extraprensa*, v. 13, n. 2, p. 7–21, 20 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/170903/162152>>. Acesso em 03 de maio de 2021.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 1997.

DE SOUZA, FLIBLIO F. **Os aspectos cognitivos e os fundamentos composicionais da música eletroacústica para o audiovisual segundo Michel Chion: uma abordagem teórico-prática**. UNESP, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151358>>. Acesso em 22 abr. 2021.

DALMONTE, Rossana; VARGA, Bálint A.; BERIO, Luciano. **Two interviews**. Nova Iorque: Marion Boyars, 1985.

DOC COMPARATO. **Da criação ao roteiro**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Rocco LTDA. 2000.

FARIAS, Lídia; MONTEIRO, Taís. **A identidade adquirida nas redes sociais através do conceito de persona**. Intercom. 2020. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/r32-1497-1.pdf>>. Acesso em 01 de maio de 2021.

FILIPE, Helder P. G. M. **Significação musical e definição de “Espaços” cinematográficos: trilogia da morte de Gus Van Sant**. Universidade Nova de Lisboa, 2009. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/goncalves-helder-significacao-musical-e-definicao-de-espacos-cinematograficos.pdf>>, Acesso em 25 de abril de 2021.

Grupo FSB. **O futuro da comunicação pós-covid-19**. Disponível em:

<<https://www.fsb.com.br/wp-content/uploads/2020/05/O-Futuro-da-Comunicac%CC%A7a%CC%83o-Po%CC%81s-COVID-19-1.pdf>>. Acesso em 03 de maio de 2021.

HANKE, Michael. **Narrativas orais: formas e funções**. 2003. Disponível em:

<<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17361/Narrativas%20orais%3A%20formas%20e%20fun%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em 06 de maio de 2021.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz; FRANÇA, Vera V. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003. p. 149-187.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

MORAES, José G. V. M. **História e música: canção popular e conhecimento histórico**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 20, p. 203-221, 2000.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**. São Paulo: Unesp, 1997.

SHANNON, Claude; WEAVER, Warren. **Teoria matemática da comunicação**. Illinois: University of Illinois Press, 1964.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

WAZLAWICK, Patrícia; CAMARGO, Denise; MAHEIRIE, Kátia. **Significados e sentidos da música: uma breve “composição” a partir da psicologia histórico-cultural**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.12, p. 105-113, jan./abr. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a12.pdf>>. Acesso em 3 de maio de 2021.

WERNECK, Guilherme; CARVALHO, Marília. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n5/1678-4464-csp-36-05-e00068820.pdf>>. Acesso em 30 de abril de 2021.

APÊNDICE I - ESTRUTURA DE ROTEIRO

Ato	Etapa	Descrição	Observações
Primeiro Ato	Mundo comum	Amostra do mundo pré-pandemia	Conversas e sons de atividades cotidianas; representação alegre do "antigo normal"; encontros pessoais; variedade; interpretação da conversa com o Gustavo (início da conversa).
	Chamado à aventura	Reconhecimento da existência de uma ameaça - seguido por um chamado de atenção	Continuação da conversa; bolo de preocupações legítimas; chamada de alarme para trazer para o mundo real
	Recusa do chamado	Negação sobre a situação	Acordar para a realidade; desesperança; desmotivação; medo
	Encontro com o mentor	Contato com os meios de comunicação (televisão, celular, internet) reproduzindo informações adequadas à pandemia e ao processo de adaptação da sociedade	Televisão no canal de notícias
	Travessia do primeiro limiar	Decisão e ação de encarar situações inéditas devido à pandemia. Superação do pânico de sair de casa para essenciais; tentativa de se manter são.	Pânico de se colocar em risco; pensamentos pessimistas; salto para encarar a situação
Segundo Ato	Testes, aliados e inimigos	<p>Testes: situações com risco de contágio; crises de ansiedade</p> <p>Aliados: atenção médica; pessoas próximas/queridas; internet; lazer; informação crível; higiene</p> <p>Inimigos: coronavírus; medo; incerteza; imprevisibilidade; fake news; incompetência governamental</p>	Apresentação dos "personagens"

	Aproximação da caverna oculta	Reconhecimento do descontrole geral	Origem do clímax (crise de pânico)
	Provação	Ataque de pânico em momento que demanda atenção e cuidado; lidar com pensamentos disruptivos	Plano não foi seguido; desmoronamento de expectativas pessoais
	Recompensa	Saber que felizmente segue com vida e saúde	Se juntou ao terceiro ato
Terceiro Ato	Caminho de volta	O que foi aproveitado e agregado da experiência	
	Ressureição	Recuperação; readquirir calma, foco e compostura	Volta da confiança e autoestima; o dia parece mais claro; otimismo recuperado
	Retorno com o elixir	Momento onde se encerra a jornada com esperança, calma e descanso devido à recompensa. Passo para um novo começo, um novo dia.	Paz; esperança frágil; força para seguir; otimismo

APÊNDICE II - ROTEIRO

Introdução

- *Obrigado por chegar até aqui. Isso quer dizer que você tá vivo ou viva e isso é motivo de comemoração. O que eu vou mostrar aqui é simplesmente um grande desabafo, um berro que tá preso no estômago, e essa foi a melhor forma que achei pra conseguir conversar com alguém. Se você for uma pessoa de sorte e não estiver presente aqui, neste momento, e sim no ano de 2050 e cacetada, ou talvez numa realidade paralela, entenda que enquanto eu tava falando isso morria mais ou menos um brasileiro a cada 30 segundos de por conta de um novo coronavírus que é bem mais eficiente que o atual governo do Brasil.*
- *Se você tá se perguntando o por que disso e tá aqui em 2021 com a gente, basta acessar qualquer noticiário sério, se é que você me entende. Se por acaso você tá à nossa frente no tempo, tente procurar nos livros de história, caso ainda não tenham destruído isso também.*

Primeiro Ato

Sensação de sonho/passado. Diferenciação no timbre da voz.

(conversa do passado quando não se sabia nada. Tom de falsa esperança).

- *Nossa... pffff, que isso.*
- *Não, não tava sabendo, tô tão atolado na correria aqui que tenho acompanhado pouco, mas que doideira hein. E como tá aí?*
- *Uhum, ainda não né.*
- *Uai, mas imagina. Como que as pessoas vão fazer? Isso vai ser o caos.*
- *Cara eu não quero nem ver, espero não ter que ver, mas se rolar você já sabe como vai ser, né?*
- *Espero que não, mas é isso. Fazer o que? Seguimos.*

Transição para realidade

Despertador e forte entrada

Clima arrastado, morno. Sensação de tédio e desânimo.

- *(Respiração) Tá puxado. Como que levanta pra vida? Produção, posso me esconder aqui hoje? Esse teto aqui em cima tá melhor que qualquer tela ou janela. É melhor do que ser lembrado o tempo todo de que o mundo tá pegando fogo e interrompendo o corre e as lutas de cada um.*
- *Tô preso transitando entre o quarto e a sala e isso é o que tem de melhor para fazer, em todos os sentidos.*

Liga a tv. Áudio do noticiário.

- *Tá vendo o que eu tô falando?*
- *Impossível, véi. Fico me perguntando se eu ainda existo, ou se as coisas que tão aí na minha frente existem. Não entra na minha cabeça que há mais de um ano eu ando sem parar pela mesma metragem quadrada enquanto tenho o mesmo déjà vu pela centésima vez. Surreal o que tá rolando.*
- *Se pelo menos alguém pudesse confirmar a existência de um futuro... acho que assim, talvez, eu conseguiria juntar algumas migalhas de energia para existir com alguma empolgação. Por enquanto, tô zero a fim de batalhar contra o todo-poderoso tempo e contra a minha própria cabeça. Vou só fechar o olho aqui um pouquinho.*

Som da tv diminui / silêncio / instrumentação crescente

- *Urghh, ansiedade é mato. Concentra... e conta... começando do 10... e respira... 9... 8... 7... 6... 5... 4... 3... 2... (dinâmica no som; concentração e sincronia com respiração)*

Segundo Ato

- *Cara, que frio. Pior que eu gosto do frio. Não sei dizer se é pela sensação em si ou se é pelo que eu já espero que venha em seguida: aquele aconchego de uma roupa quentinha que me devolve à minha zona de conforto. É um abraço na pele e outro no coração.*
- *Vou levantar pra fechar a janela e... dou de cara com o horizonte fantástico desse lugar. Ao mesmo tempo, lembro de onde estou e da seca que faz aqui. Melhor já beber um copão d'água. Quando chega essa época, a harmonia entre o clima e a beleza desse céu que rola pela manhã parece depositar uma dosezinha de amor e esperança no meu sangue. Às vezes, dá até pra esquecer o mundo real e só curtir os meus sentidos, por alguns segundos que seja.*
- *Melhor voltar pra cama pra aproveitar o tempinho que tenho disponível pra preguiça. Fico na divisa entre o sonho e a realidade e é incrível. É besta? Pode ser, mas esse momento me dá vontade de viver, de existir. Sonho com tudo que me passa essa nostalgia, mas tô acordado só o suficiente pra sentir a reação do meu corpo absorvendo a felicidade que essas memórias me trazem. Se a saudade bate a ponto de trazer tristeza, uso de escudo todo o carinho que as pessoas e as memórias que tenho me oferecem. Vou lembrando de todos que me ensinaram a sentir e vibrar e que continuam aqui comigo. Um obrigado especial aos meus amores que me aturam todo santo dia no mesmo espaço físico. Outro obrigado aos meus queridos e queridas que passam horas da semana vendo minha cara borrada na tela do celular e*

escutando as besteiras que tenho pra falar. Não deve ser fácil, tsss, mas vocês me carregam.

- *Já tô viajando aqui e tá bem gostoso, mas o sono tá ganhando de mim então vou aproveitar os 42 minutos restantes antes do alarme pra juntar as forças que tenho e encarar mais um dia de existência no nosso querido Brasil.*
- *A esse ponto já entendi. Acho que é aqui aquele momento de fazer limonada, tirar leite de pedra e não sei o que. Aquele papo motivacional estranho. O tanto que a cabeça pesa na hora de levantar nesse quarto escuro me lembra aquela época quando eu era mais jovem, na antiguidade de um ano e meio atrás, e passava noites virando misturas alcoólicas duvidosas em lugares muito suspeitosos com pessoas muito queridas, pra depois pagar o preço acordando com uma ressaca perfeitamente aceitável. Tava tudo bem.*
- *Só que agora tenho que me contentar com imagens pixeladas dos amores da minha vida, sem poder dar um cheiro no cangote da amada, sem tomar uma xicarazinha de café com a vovó e sem poder chorar no ombro dos bffs. Minhas antigas birras com redes sociais e a minha presença na internet viraram dever de casa. Na real, dever que já tava bem atrasado. Ou eu existo na internet ou eu não existo e é simples assim. Problema meu se eu vou exagerar no conteúdo que vejo e se isso vai me levar aos limites da sanidade. A ressaca agora é de ansiedade e não é só no dia seguinte, já que todo dia é sempre o mesmo dia.*
- *Pior que nesse momento nem tenho como abafar minhas crises com as minhas fugas tradicionais. Saudades daquele palco bombardeando os graves que entram pelo meu peito, trazendo aquela sensação de desconforto seguido por um transe e aquelas cócegas nas extremidades. Sabe aquele desejo incontrolável de rebolar? Saudades de um rolê que me junte às outras pessoas, que deixa eu compartilhar uma roda, esbarrar em corpos suados num show durante o clímax daquele hit que todo mundo canta no chuveiro. Saudades de perder uma manhã inteira na padoca tomando café e jogando conversa fora. Não que toda essa saudade me leve a colocar a minha vida e a vida dos outros em risco. Tenho que aguentar quieto em casa e paciência. Mas assim, se é isso, é isso. Longe de mim reclamar da minha realidade. Queria que todos tivessem pelo menos o mínimo.*
- *E ainda tem isso, né. Não basta ficar todos os dias de molho, pensando no quanto o tato e o carinho fazem falta, o quanto uma caminhada no parque lotado debaixo de um alegre sol de domingo faz falta, o quanto a possibilidade de planejar uma roda de cerveja faz falta. Não basta viver em loop as mesmas sensações de desânimo e impotência. No final, acabo tendo que lidar comigo me sentindo mal por me sentir mal quando tem gente que tá muito pior. É demais sonhar com a possibilidade de todos terem seus direitos básicos? É demais pedir para que as pessoas não morram por maldade ou ignorância dos outros? Tô sendo muito exigente? Acho que não, hein.*

- *Essas perguntas ficam quicando pela minha cabeça vazia toda vez que preciso ser produtivo. “Ah, trabalho para entregar? LEMBRE DO CAOS. Conta pra pagar? CAOS. Papelada para resolver? CAOS.”.*
- *Isso quando não preciso me expor diretamente a esse pesadelo. Arrepio só de lembrar o que rola lá fora.*

Áudios de notícias sobre o desrespeito do atual presidente à pandemia e à população. Amostras de falas absurdas.

- *E acaba que tá aí. Senhoras e senhores: os resultados das piores ações e ideologias da humanidade em uma sociedade desigual, quebrada e contaminada. Eu evito o excesso de notícias e opiniões justamente para não ver além do necessário, mas me sinto mal com isso por achar que também faz parte do projeto deles. Mas não tem como, minha cabeça não aguenta mais. Fico com medo do que passa na TV, mas quando tenho que me aventurar no “lá fora” a palavra “pavor” não define.*
- *Chego no comércio mais vazio e ventilado possível e é fácil de ver o resultado do descaso e da desinformação que se espalha pelo país. Galera sem máscara andando pelo bloco, zero distanciamento social na fila do caixa, um papo conspiratório no estacionamento do mercado... Pensa que acabou? Nada, ainda tenho que ver minha família compartilhando fake news e áudios mentirosos no grupo do WhatsApp enquanto volto pra casa. Essa overdose de realidade me derruba fácil. A longa rotina de higienização quando chego em casa é a cereja no bolo dessa situação bizarra. É aquele momento de absorver essa realidade torta.*
- *Ainda respirando o excesso de álcool 70% que me persegue, a TV ligada no canal de notícias reverbera pela casa e me joga de volta para as minhas paranóias. Pego o celular pra me distrair com memes e piadinhas bestas, mas a cada dia aparece uma figura pública, um “herói” diferente, afundado na ignorância, falando merda nas redes sociais. Como se a gente não tivesse o suficiente de péssimos exemplos, né. Sabe porque isso me dá tanta raiva? Na maioria das vezes são pessoas com grana e privilégios para fazerem o que bem quiser, mas se esquecem, ou ignoram, sei lá, o seu poder de influência. Quem acaba pagando por essas burrices somos nós.*
- *Para entender o que acontece na rua é só olhar os absurdos ditos e reproduzidos por figuras centrais desse apocalipse. Assim, tranquilamente, como se nada tivesse acontecido e como se não tivesse o que fazer por parte deles. Responsabilização? Justiça? Parece que aqui, não. Se fosse num videogame eu já teria me rendido a esse chefão. Eu desistiria só de saber do desgaste. Mas aqui? Aqui não tem o que fazer. Sempre vai ter esse chefão que retroalimenta toda a desgraça à vista. No nosso caso esse vilão, infelizmente, parece ser imbatível, o escolhido, o sinistro. Ele ataca, ataca, ataca e o karma não age. Ele não cai. Essa desgraça roubou nossa salvação e não dá pra imaginar um milagre acontecendo.*
- *NA-DA A-CON-TE-CE. Feijoadá.*

- *Não dá nem tempo de perceber que já estou louco na raiva, no medo e na insegurança. Também nem deu tempo de sentir a dormência do corpo e o sobrepeso na cabeça chegando. Já perdi o controle.*
- *Só queria controlar o quanto eu me importo pra pelo menos manter essa preocupação proporcional à minha capacidade de fazer algo por mim ou pelos outros, mas não dá. Eu lembro o que esse troço representa e o meu peito acelera na hora, o sangue ferve. Grito sozinho pra escutar a minha parede preferida devolver a minha voz distorcida com a mesma angústia de quando saiu do meu peito. Nem consigo interpretar o que passa pela minha cabeça mais. Tá tudo nublado.*

- *É aqui. É agora. Já é hora de peitar a tempestade que a mente me lança. O carnaval do meu coração se soma ao zumbido infernal nos ouvidos, que agora dominam as curvas da minha realidade. E por que? Do que adianta me incomodar tanto a ponto de me destruir? Do que adianta me importar tanto a ponto de sentir um fragmentozinho do sofrimento de quem perdeu tudo a troco do básico de sobrevivência porque não tinha opção? Quem podia fazer alguma coisa escolheu não fazer. A sensação é de que decretaram o cada um por si e vendaram os nossos olhos. Quem chegar no fim do túnel em só um pedaço sobrevive a esse inferno. Segura que vai ser osso.*

- *Enquanto isso tenho que controlar esse armagedom que tá acontecendo dentro de mim. Melhor deitar no chão, prestar atenção na respiração e tentar conter essas vertigens. Mesmo deitado na horizontal minha pressão parece não voltar ao normal, e quando abro o olho todos esses pontinhos pretos que enxergo só pioram a minha sensação de descontrole. Só consigo implorar pelo fim de tudo isso. Tudo.*

- *E assim vai acabando mais um episódio que me esgota e torna o chão frio do quarto na cama mais confortável do planeta. Mais uma crise causada pela incapacidade de acreditar e aceitar o que acontece por aqui. Luto contra o que parecem ser todas as forças do universo para conseguir chegar à cama e encerrar o meu dia de cada dia. Não aguento mais.*

Terceiro Ato

Alarmes toca

- *Olho o celular. 6:27. Acho que acordei. Na verdade, olhando o sol que emana dessa pequena tela, tenho certeza que acordei. É meio óbvio quando leio 16 notificações de 6 aplicativos diferentes, indicando que mesmo durante a madrugada o mundo não parou. Mexo na cama e garanto que o momento é real pelo forte cheiro que sobe dessa blusa em seu terceiro dia seguido de uso. E na verdade, eu tô feliz. Ignoro a rigidez bizarra do meu pescoço para*

- levantar a cabeça e olhar a última mensagem fofinha que ela deixou na parede: “amo tu”. Tá escrito do lado das fotos confortavelmente carinhosas que a gente tirou numa viagem no ano retrasado. Incrível que esses pequenos emblemas da nossa realidade conseguem nos derreter e nos sugar de volta aos eixos, pra perto do que existe e do que nos deixa existir.*
- *Esse calorzinho no coração, logo pela manhã, me mantém nos limiares da estabilidade, enquanto o universo arremessa uma quantidade assustadora de gatilhos na minha direção. Perceber que já consigo saber a hora do dia pela tonalidade da luz que reflete na minha segunda parede favorita não é algo tão assustador quando lembro que não estou sozinho. Sentir medo é ruim, mas sentir medo sozinho é pior. Notar que me importo é um lembrete de que, independente do tamanho do B.O. ou da minha impotência diante dele, é que ainda sou responsável pelo que faço e pela minha influência nas pessoas que estão perto de mim. O sonho da felicidade suprema parece ser uma ideia cada vez mais distante nessa sociedade tão individualista e cansada, mas, por mais cansado que eu também esteja, basta qualquer raiozinho de luz que eu já me prendo de vez àquela esperança. Espero que isso também aconteça com os outros porque sinto que esses momentos, por mais breves que sejam, ajudam demais.*
 - *Os pequenos atos de amor e empatia que se revelam em momentos como esse são os sinais de que há possibilidades e que me lembram que ainda não fui derrotado. Alguns dos meus pesadelos são, por enquanto, apenas pesadelos. Vou ajudar quando e onde possível e buscar ajuda sempre que possível. Não dá pra seguir nisso aqui sozinho, não tem como.*
 - *Hora de higienizar as compras de ontem.*